

# DOCUMENTOS E FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS DE LAJEDO



PAULO HENRIQUE DIAS

Este livro será  
dados históricos  
apelado de Nossa  
do petro loco, de  
a execução na  
do Município de  
do, Estado de Pernambuco  
dados biográficos  
bons mais salientes  
nessas obras, na parte da  
lamar em sua construção da sup  
na construção da capela!  
Lajedo, 1.º de Janeiro de 1931  
Antonio de S.  
1.º Sec



**DOCUMENTOS  
E FOTOGRAFIAS  
HISTÓRICAS  
DE LAJEDO**

**PAULO  
HENRIQUE  
DIAS**

∞ 2017 ∞





**Prof<sup>ª</sup>. Maria José de Sena — Reitora**  
**Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão — Vice-Reitor**

**Conselho Editorial da UFRPE:**

Marcelo Brito Carneiro Leão (Presidente)

Bruno de Souza Leão (Diretor da Editora)

Maria Wellita Santos (Diretora do Sistema de Bibliotecas)

**Conselheiros:**

Prof<sup>ª</sup> Andréa Carla Mendonça de Souza Paiva

Prof. Fernando Joaquim Ferreira Maia

Prof<sup>ª</sup> Maria do Rosario de Fátima Andrade Leitão

Prof<sup>ª</sup> Monica Lopes Folena Araújo

Prof. Rafael Miranda Tassitano

Prof<sup>ª</sup> Renata Pimentel Teixeira

Prof<sup>ª</sup> Soraya Giovanetti El-Deir

Editora filiada à  
  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



**Revisão Ortográfica:**

Maria Edna Muniz Figueiredo – Formação em Letras pela  
Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim.

**Diagramação:** João Alexandre Simões Silva

**Impressão:** Editora Universitária da UFRPE –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

---

S237d Santos, Paulo Henrique Dias dos  
Documentos e fotografias históricas de Lajedo / Paulo Henrique Dias  
dos Santos. – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2017.  
162 p. : il.  
Inclui referências e anexo(s).  
ISBN: 978-85-7946-291-7  
1. Lajedo (PE) 2. Fotografias históricas 3. Documentos históricos I. Título

---

CDD 981.34

## Prefácio

Emoção...

Esse foi o meu sentimento no momento em que fui convidado pelo amigo e escritor PAULO HENRIQUE DIAS para prefaciá-la sua nova obra, 'Documentos e fotografias históricas de Lajedo', que com certeza fará o mesmo sucesso de sua primeira obra - LAJEDO: UMA HISTÓRIA DE LUTAS, CONQUISTAS E GLÓRIAS -, que surpreendeu a todos nós lajedenses, pelo ineditismo de muitos resgates históricos que nos foram apresentados nesse primeiro livro.

Emocionante...

Esse seu novo livro, 'Documentos e fotografias históricas de Lajedo', é uma viagem emocionante a um passado fotográfico de nossa querida Lajedo, que com certeza irá emocionar cada um que fez parte dessa história, cada página é como se estivéssemos em um trem, onde cada página é um vagão cheio de fotografias e documentos garimpados pelo autor, que além de acumular muitas dessas fotografias através de sua primeira obra, também conseguiu outras tantas através do resgate fotográfico que fazemos no Memória Fotográfica – Outra Lajedo é Possível, no facebook, sendo que, muitas destas fotos foram relíquias conseguidas pela incansável Maria do Socorro Silva, nossa amiga Maria, filha da saudosa Bernadina, que fez resgates históricos de muitas dessas fotos inéditas, que se não fossem resgatadas e imortalizadas agora na obra de Paulo Henrique, certamente estariam fadadas a se perderem em fundos de baús que depois seriam descartados.

Emoções...

Nessa viagem, muitas emoções invadirão a mente de cada leitor, pois cada vagão está retratando momentos memoráveis vivenciados em nossa Lajedo, cada foto uma história contada, cada momento resgatado, uma lembrança registrada, que a cada página torna a viagem muito mais surpreendente, ficando demonstrado ao final dessa viagem, que muitos de nós lajedenses estamos presentes,

como sujeitos de muitas dessas histórias e cuja obra será mais um complemento a história de nossa gente e de nossa eterna Lajedo.

Cada vagão uma lembrança, uma saudade, tantos momentos a recordar... E aí o pensamento voa a percorrer ruas e pontos de Lajedo, retratados em tantas fotos presenteadas ao autor pela saudosa Dodô de Washington – Adolfina Pacheco de Medeiros Sá dos Santos, que viveu nossa Lajedo dos tempos de seresteiros, tais como, seu esposo Washington, junto com Abiatar Guaraná, Tungueira e tantos outros. E a memória passeia pela foto da Barão Cazuzá, a rua da minha infância, onde tantos anos morou também nosso poeta maior Antônio de Oliveira e Silva, da farmácia Torres, onde meu saudoso pai Adenor Rodrigues Torres, a manteve por mais de cinquenta e cinco anos. Passeando em direção a Praça Santo Antônio, encontramos o coreto e o Bar Cintura Fina, palco de tantas notícias que primeiro circulavam por lá, pra depois se espalhar pela cidade, onde o também saudoso Paulo Xisto nos atendia com a mesma cordialidade e simplicidade...

Esse livro documentário é realmente uma viagem na saudade das nossas boas recordações...

No vagão às fls 32, nossos saudosos personagens populares e folclóricos – Contente, Maria Cafofa – que era a guardiã dos Caldeirões, que abasteceu por muito tempo nossa cidade -, Mané Pinico, Jacaré -, que com suas peculiaridades, quando crianças, temíamos, mas, que sempre foram inofensivos, se não os provocassem, porém, se provocados, se ouvia todo tipo de impropérios...

Ah... No vagão da página 77, lá estou eu com cinco anos, falando com minha querida mãe: Professora Deta Torres, no jeep que conduzia a réplica da Igreja Matriz de Santo Antônio -, (confeccionada pelo saudoso Prof. Luiz Nascimento, que aparece na foto de óculos escuro - in memoriam) -, no Jubileu de Prata de criação da matriz em 1966, homenagem feita pelo Grupo Escolar Deolinda Amaral, onde fiz o antigo primário, hoje ensino fundamental, cuja fotografia foi feita defronte ao foto Dom Expedito, pertencente ao autor da foto José Luiz da Silva – o nosso popular 'Deda do Foto', que merece uma reverência especial, pois, imortalizou através de sua arte e sensibilidade de suas lentes, a nossa Lajedo, cujo acervo fotográfico enriquece esse livro.

E corre o trem e as recordações nos transportam ao vagão da

fl. 85, lá encontro as nossas mestras mais queridas e atuantes na educação lajedense, dentre elas minha querida mãe Detinha e minhas inesquecíveis mestras, - Vicentina e Socorro Santos – (In Memoriam), do antigo primário (hoje ensino fundamental), no Grupo Escolar Deolinda Amaral, a época dirigido com maestria por Zélia Moura Melo Ferreira, retratada em outro vagão as fl. 36... E aí não tem como não marejar os olhos de saudades pelo que fizeram minhas eternas mestras, por me conduzirem pelo caminho das letras...

Já no vagão as fls. 107, encontra-se a cópia do documento oficial de nomeação do nosso primeiro prefeito, Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral, genitor do escritor e professor Antônio Vilaça - pai de nossa emancipação política e da criação de nossa igreja matriz-, cujo documento original encontra-se em meu poder, por confiança da família Vilaça, o qual guardo com imenso zelo, até a instalação um dia de nosso museu ou memorial histórico de Lajedo.

Cada vagão dessa viagem, muitas lembranças e recordações, que tenho certeza o leitor sentirá as mesmas emoções na mesma intensidade que senti ao ter o privilégio de ler e viajar nesses vagões fotográficos de nossa Lajedo, resgatados e disponibilizados para todos pela incansável persistência do Paulo Henrique, que nos presenteia com mais essa essencial e emocionante obra retratando a nossa Lajedo...

Como diz o próprio autor em sua apresentação: “A história de Lajedo é a nossa história, a história que nós estamos construindo, que nossas ascendentes deram início e que temos o dever de dar continuidade, pois somos os construtores da história de Lajedo”.

Então embarquemos nessa viagem, que com certeza reserva muitas emoções para todos na leitura dessa fantástica obra...

Adelmo Torres - Sergipe, fevereiro de 2017.



## SUMÁRIO

1	- Lajedo – Um Povoador do Município de Garanhuns -----	17
2	- Nossas Principais Praças -----	19
3	- Vultos Populares -----	32
4	- Construtores da nossa História -----	34
5	- A principal religião Cristã de Lajedo – Igreja Católica -----	47
6	- Poder Judiciário - Comarca de Lajedo -----	86
7	- Poder Legislativo -----	93
8	- Documentos de Criação do Município de Lajedo -----	100
9	- Movimentos em prol da Preservação da Nossa História ----	111
10	- Acontecimentos que marcaram à história -----	113
11	- Desfiles Cívicos -----	126
12	- Lajedo de ontem e de hoje -----	130
13	- Alguns discursos e pensamentos de Paulo Henrique -----	145



## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, e pelo dom que me foi concedido como escritor.

Agradeço à Editora Universitária da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela publicação da presente obra. À Adolfina Pacheco Sá dos Santos (In Memoriam) pela contribuição na realização da pesquisa, com seu rico acervo fotográfico.

Agradeço também a minha ex professora do Ensino Médio, Maria Edna Muniz Figueiredo, pelo empenho na correção ortográfica e gramatical dessa obra.

Dedico esta obra especialmente aos meus avós paternos: Manoel Dias dos Santos e Terezinha Cecília dos Santos, lajedenses natos. E maternos: Antônio Cordeiro de Lima e Quitéria Bezerra de Lima, lajedenses por opção.



“Se queres ser universal, começas por pintar a tua aldeia”  
Liev Tolstói



## Apresentação

Esta obra, a princípio pretende tratar de temas sobre o município de Lajedo que não foram abordados no Livro: “Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias” por obedecer a uma ordem cronológica dos temas abordados e por se deter primordialmente ao estudo da história oficial de nosso município, assim sendo, temas não menos importantes, ficaram bem guardados para uma próxima publicação. Pois bem, é chegada a hora de tratarmos sobre esses temas e aprendermos um pouco mais sobre a nossa história.

O livro “Documentos e Fotografias Históricas de Lajedo”, tem por finalidade expor e analisar documentos e fotografias que tem importância histórica para Lajedo, como também, fazer breves comparações com as fotografias antigas e atuais de um mesmo local, proporcionando ao querido leitor uma análise das modificações e progressos galgados pelo município ao longo dos anos.

Quantas centenas de fotos únicas desapareceriam com o tempo, jogadas fora com o falecimento de pessoas nelas retratadas? Ou então ainda guardadas e esquecidas em baús e armários, um dia fatalmente iriam desaparecer.

Com a presente publicação, aquela foto que pertencia a uma única pessoa passa a fazer parte do cotidiano de centenas de outras pessoas, que até então não tinham conhecimento da existência de tão rico acervo de tamanha importância para todos nós lajedenses.

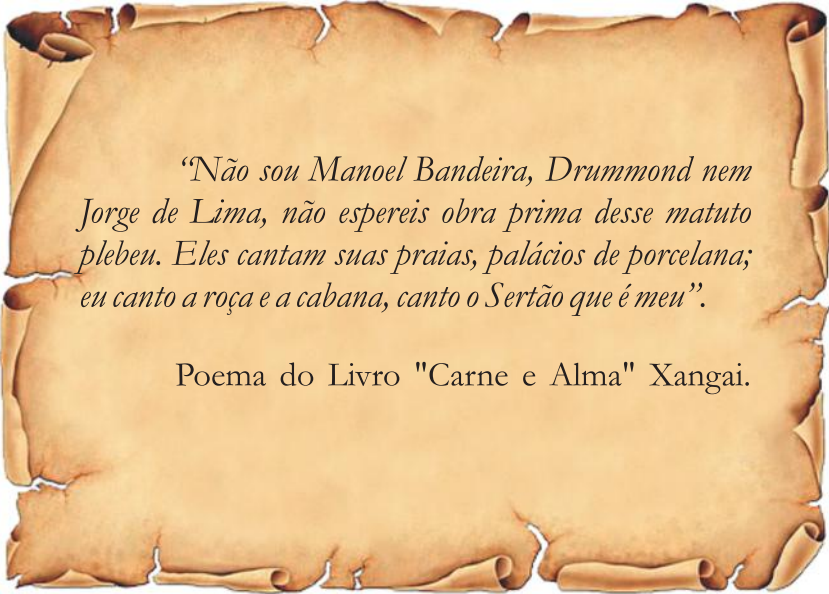
A fotografia é uma forma de obter registros que servem como fonte documental e tem como principal finalidade registrar fatos que merecem ser sempre lembrados e estarem vivos em nossa memória. Queremos sempre registrar os bons momentos que passamos na vida e podemos seguramente afirmar que uma fotografia eterniza uma imagem. Em se tratando de história, não é

diferente, pois as fotografias antigas são importantes patrimônios históricos de uma sociedade, relíquias que são preservadas ao longo dos anos por acervistas que reconhecem o valor histórico que essas fotografias têm para a preservação da nossa história. A fotografia é um importante documento histórico que precisamos preservar, pois todo povo tem o direito e o dever de desenvolver sua cultura e de construir e preservar a sua história. No decorrer do livro é perceptível a importância da utilização da fotografia para a construção do conhecimento histórico.

Espelhando-me ao saudoso José Paulo Barbosa em seu Álbum Histórico de Lajedo, no último capítulo do livro, achei por bem deixar registrados alguns de meus textos. Trata-se de alguns discursos por mim proferidos, em ocasiões dos lançamentos dos meus dois primeiros livros, como também o meu agradecimento ao Poder Legislativo pelo recebimento do “Título de Cidadão Honorífico Lajedense”, o que de alguma forma irá contribuir e acrescentar na proposta da presente publicação, pois os temas abordados nos textos são relacionados à história e à cultura do nosso município.

Inevitavelmente aspectos da história do nosso município, fazem parte das lembranças pessoais de seus habitantes. A história de Lajedo é a nossa história, que nós estamos construindo, que nossas ascendentes deram início e que temos o dever de dar continuidade, pois somos os construtores da história de Lajedo.

Uma boa leitura e um forte abraço!



*“Não sou Manoel Bandeira, Drummond nem  
Jorge de Lima, não espereis obra prima desse matuto  
plebeu. Eles cantam suas praias, palácios de porcelana;  
eu canto a roça e a cabana, canto o Sertão que é meu”.*

Poema do Livro "Carne e Alma" Xangai.



## 1 - Lajedo – Um Povoado do Município de Garanhuns

Conforme os documentos históricos, o território que hoje forma o município de Lajedo compreendia a “Fazenda Cágado”, de propriedade do Sr. Vicente Ferreira e seu Filho Barão Cazuzu. Seu primeiro registro como território foi em 30 de abril de 1860, sob efeito da sanção da Lei Provincial de 30 de abril de 1860, que criou o município de São Bento do Una. Lajedo passou a integrar o espaço territorial como povoado do novo município.

Em 28 de junho de 1890 o povoado “Volta do Canhoto”, integrante do município de São Bento do Una, alcança sua autonomia político-administrativa. Havendo a divisão das terras, Lajedo, passa a fazer parte do território geográfico do novo município nominado de Canhotinho.

Em 24 de dezembro de 1948 o governador de Pernambuco sancionou a Lei nº 377, emancipando, então, Lajedo do município de Canhotinho. Esse acontecimento é comemorado no dia 19 de maio, data em que foram empossadas as primeiras autoridades eleitas.

Um fato inédito para a história de Lajedo descoberto em minhas pesquisas, é que antes de ser povoado dos municípios de São Bento do Una e Canhotinho, Lajedo foi integrante do território do município de Garanhuns, e pela data, foi provavelmente quando Lajedo ainda era uma fazenda.

Observemos algumas citações retiradas do livro: “História de Garanhuns”, do autor Alfredo Leite Cavalcanti:

“Foi criado o município de São Bento do Una em 30 de abril de 1860 e instalado em 06 de fevereiro do ano seguinte, dando lugar ao desmembramento não somente do seu território, como do atual município de Lajedo, a maior parte de Canhotinho e grande parte de Angelim, do território de Garanhuns” (Pag. 121)

LEITE, Alfredo. História de Garanhuns. 2ª ed. Garanhuns: Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 1983.



Fonte: Biblioteca dos Municípios de Pernambuco.

“Tempos depois o município de Lajedo foi constituído de um dos distritos de Canhotinho, de que se desmembrou, quando foi também elevado à categoria de município em 24 de dezembro de 1948”.

“A cidade sede do município tem progredido e de tal como vem prosperando que, atualmente, já se colocou a frente do desenvolvimento de outras comunas, não só quanto ao comércio, lavoura e pecuária, mas, sobretudo no que diz respeito ao acentuado progresso do meio social e religioso, além dos melhoramentos públicos.”

(Pag.172 e 173. Capítulo XII - Povoações formadas em sítios na sesmaria dos Vieira de Melo, e que são cidades e sede de municípios).

LEITE, Alfredo. História de Garanhuns. 2ª ed. Garanhuns: Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 1983.

Essas citações extraídas do livro: História de Garanhuns, do autor Alfredo Cavalcanti Leite, comprova essa importante descoberta sobre o passado remoto de Lajedo.

## 2 - Nossas Principais Praças.

Dando continuidade ao nosso estudo, vamos nos deter as fotografias mais antigas das principais praças de Lajedo.

### **Praça Santo Antônio:**



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.

Ambas fotos retratam um mesmo local. A partir delas observamos o início do processo de povoação de Lajedo. Hoje, nesse local é edificada a Praça Santo Antônio. Na segunda foto observamos um caminhão com algumas pessoas na carroceria do mesmo.

Na foto abaixo, vemos o mesmo local, tempos depois. A feira livre do povoado era realizada semanalmente, logo depois o espaço em estudo deu lugar à Praça Santo Antônio.



Foto: Acervo do Pe. Antônio Barbosa.

Logo abaixo, observamos a Praça Santo Antônio e as modificações ao longo dos anos. Nas fotografias aéreas observamos o tão popular “Bar Cintura Fina” e na outra, o antigo “Coreto”, uma espécie de palanque onde eram realizados os eventos.



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Foto: Acervo do Autor.



Foto: Acervo do Autor.

Bar Cintura Fina: fundado no ano de 1953 na administração do prefeito Antônio Dourado Cavalcanti. Integrado à Praça Santo Antônio, que foi a primeira praça do município.

A Arquitetura do prédio assemelha-se ao estilo do arquiteto Oscar Niemeyer, com suas curvas. A forma do prédio faz lembrar uma cintura e por ser bem acentuados, lembra especificamente a cintura feminina.

Por esse motivo, o bar que por muitos anos funcionou naquele espaço ficou conhecido como “Cintura Fina”. Há quem diga que esse título foi atribuído ao prédio, através de uma analogia à arquitetura do mesmo com a música “Cintura Fina”, do cantor e compositor Luiz Gonzaga.

“Vem cá cintura fina, cintura de pilão, cintura de menina, vem cá meu coração. Quando eu abarco essa cintura de pilão Fico frio, arrepiado, quase morro de paixão e fecho os olhos quando sinto o teu calor, pois teu corpo só foi feito pro feitiço do amor”.

Cintura Fina. Luiz Gonzaga - Cantor e compositor.

O bar funcionava em prédio público, era uma espécie de concessão, como acontece atualmente aos quiosques da Praça de Alimentação, na Avenida 19 de Maio.

Inicialmente foi um empreendimento do Sr. Francisco Cordeiro Magalhães (popularmente conhecido como Chico Braz). Depois passou a pertencer ao Sr. Paulo Xisto (popularmente conhecido como Paulo do Cintura Fina). Ambos já falecidos.

Durante várias décadas foi um local de encontro e bates papos, da boêmia lajedense. É interessante salientar que o local também foi por muito tempo o principal meio de informações, onde surgiam notícias que corriam publicamente, de boca-a-boca, sobre acontecimentos da cidade. Tempos depois o bar instalou sua sede em um prédio privado.

Coreto: O “Coreto” Palco onde era realizado a maior parte dos eventos. Na foto abaixo, observamos um evento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lajedo.



Foto: Acervo de Pe. Antônio Barbosa.

Em meados de 1999, na gestão do Prefeito Antônio João Dourado, a praça passou por uma reforma, e o coreto foi demolido, dando lugar a uma pirâmide. Diziam se tratar de um símbolo maçônico. De acordo com uma pesquisa superficial, a Maçonaria é uma sociedade universal, cujos membros cultivam a humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual. A pirâmide foi destruída pela população da cidade, em um momento de euforia política, ao fim de uma campanha eleitoral do município, no ano de 2012.



Foto: Acervo de Autor



Foto: Acervo de Autor

Em 2015, na gestão do Prefeito Rossine Blesmany, a Praça Santo Antônio recebeu um novo monumento “a Bíblia”, tendo em sua lateral a Tábua dos Dez Mandamentos, o que representa a crença da maior parte dos habitantes de Lajedo, o Cristianismo.



Foto: Acervo Prefeitura Municipal de Lajedo

### Praça Joaquim Nabuco:

A Praça Joaquim Nabuco foi construída juntamente com o prédio da Prefeitura Municipal. Em 19 de outubro de 1949, o vereador Arlindo Ferreira da Silva apresentou um projeto renomeando à antiga Travessa Nereu Guerra, como Praça Joaquim Nabuco, em homenagem ao centenário de nascimento do estadista pernambucano.

O projeto foi aprovado por unanimidade no mesmo dia. Dez dias após, em 29 de outubro, o prefeito José Nonato de Oliveira, sancionou a lei nº 19, reconhecendo o local com o nome de Joaquim Nabuco. Quando o Dr. Antônio Dourado Cavalcanti assumiu à prefeitura em 1953, foi construída a praça e o palácio do governo municipal, onde durante muitos anos funcionou a Prefeitura, Câmara Municipal e Fórum. As obras foram inauguradas no dia 19 de maio de 1957. Observamos na página seguinte as modificações do local ao longo dos anos.

Na primeira foto, observamos o espaço onde hoje está edificada a Praça Joaquim Nabuco e a Prefeitura Municipal, vemos uma casa de taipa, ali era a casa de D. Di. Ao lado da casa, vemos os bancos da feira livre semanal, logo após um muro, após esse muro dá-se início a um pequeno caminho que leva ao cemitério, localizado onde hoje se encontra um trecho da Avenida 19 de Maio.

Na segunda fotografia observamos o início da construção da praça.



Foto: Acervo Adolfina Pacheco



Acervo Adolfina Pacheco



Praça Joaquim Nabuco e Palácio do Governo Municipal. Inaugurado em 19 de maio de 1957.  
Foto: Acervo Adolfina Pacheco



Fotos: Acervo de Autor

## Joaquim Nabuco:

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (1848 – 1919), político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro, formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Na data de seu nascimento, 19 de agosto, comemora-se o Dia Nacional do Historiador.



Joaquim Nabuco.  
Fonte: Site da ABL –  
Academia Brasileira de Letras.

Foi um dos grandes diplomatas do Império no Brasil (1822-1889). Orador, poeta e memorialista. Além de “O Abolicionismo”, “Minha Formação”, figura como uma importante obra de memórias, onde se percebe o paradoxo de quem foi educado por uma família escravocrata, mas optou pela luta em favor dos escravos.

Joaquim Nabuco se opôs de maneira veemente à escravidão, contra a qual lutou, tanto por meio de suas atividades políticas, quanto de seus escritos. Faleceu em Washington, EUA, em 17 de janeiro de 1910.

## **Praça Simpliciano Cardoso:**

Simpliciano Cardoso da Silva apelidado de “Simples”, natural de Palmerina - PE, nascido em 25 de agosto de 1918, chegou a Lajedo ainda adolescente, passando a residir na companhia de familiares aqui estabelecidos. Trabalhou em uma padaria de um dos fortes comerciantes à época no ramo de cereais. Graças ao seu bom desempenho conquistou a confiança do patrão, passando a ser balconista e depois a chefia do escritório da firma.

Em agosto de 1940, desliga-se de suas funções, intalando por contra própria seu empreendimento de venda de cereais e outros produtos agrícolas. Casado com Lindalva Gomes, com a qual teve 4 filhos. Simpliciano Cardoso rapidamente prosperou em suas novas atividades, possuidor de jeito para o comércio, acabou se tornando fornecedor para armazéns de Caruaru e da capital pernambucana, Recife – PE.

Na primeira eleição de Lajedo, ocorrida em 8 de maio de 1949, que elegeu o primeiro prefeito, o Sr. José Nonato de Oliveira, sendo assim Simpliciano Cardoso, eleito como sub-prefeito, atualmente posto que recebe o nome de vice-prefeito.

A trágica morte de Simpliciano Cardoso, ocorreu porque supostamente teria ele se envolvido com a mulher de seu motorista, conhecido como Antônio do Padre, que lhe prestava serviços. Essa possibilidade, porém jamais veio a ser comprovada. No dia 28 de novembro de 1950 ao regressar à casa, após estar com amigos, o que constituía um de seus hábitos, o seu motorista escondido à sombra do armazém, pertencente ao Sr. José Alexandre, (no local onde hoje se ergue a praça em sua memória), Simpliciano Cardoso foi atacado por Antônio do Padre, que lhe desferiu 16 punhaladas por todo o corpo, fugindo em seguida. Socorrido por um de seus funcionários, foi conduzido a sua residência ensanguentado, agonizando, onde confidencia a sua esposa que foi Antônio do Padre que fez aquilo com ele. O mesmo foi assistido pelos médicos Dr. Antônio Dourado

e Dr. Abigail Braga, entretanto não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Essa triste história, não teve aí o seu desfecho. O homicida foi exterminado pela viúva de Simpliciano Cardoso, que alvejou a tiros de revólver, sendo morto também o policial, acidentalmente atingido por seu colega de trabalho, ambos fazendo parte da guarda do assassino. Posteriormente veio o julgamento e a absolvição da Sr<sup>a</sup> Lindalva junto ao soldado Zezinho que admitindo se encontrar no cumprimento do dever, numa infeliz manobra involuntariamente tirou a vida de seu colega. A Praça Simpliciano Cardoso foi construída na gestão do Prefeito Dr. Antônio Dourado Cavalcanti.



Praça Simpliciano Cardoso - Foto: Acervo de Autor

Busto localizado na praça  
em homenagem a  
Simpliciano Cardoso



## **Praça Dona Cecília Vilaça:**

A Sr<sup>a</sup> Cecília de Souza Vilaça, esposa do primeiro prefeito interino (nomeado) de Lajedo, o Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral, que vindo da zona rural, mas precisamente das imediações do Sítio Kágado, intalou-se na Rua do Socorro, em uma casa ainda hoje existente preservada por um de seus descendentes, o músico Luiz Vilaça.

Sendo o casal agricultores, foi em um depósito onde eles guardavam suas safras, ao lado de sua residência que funcionou a primeira sede da prefeitura de Lajedo. Um dos traços marcantes do casal era a religiosidade. Sob os seus comandos realizavam os exercícios de devoção na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Tiveram os seguintes filhos: João, Ernesto, Assis, Antônio, Pedro, Maria, Hermínia, Carmina e Julieta. A Sr<sup>a</sup> Cecília de Souza Vilaça faleceu em 20/03/1958 aos 68 anos de idade.

A Praça Dona Cecília Vilaça, no Bairro Socorro foi construída na administração do prefeito Clementino Francisco de Lima, inaugurada em 07 de setembro de 1968. O Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral cortou a faixa simbólica da inauguração da praça em homenagem a sua esposa.



Cecília de Souza Vilaça.  
Foto: Acervo de Adolfina Pacheco

## Praça Manoel Ferreira:

A Praça Manoel Ferreira da Silva, foi construída no período administrativo 19/05/1961 – 19/05/1965. No dia 25 de abril de 1965, faltando 25 dias para encerrar o mandato, Francisco Ferreira Rosa entregou o cargo de prefeito ao presidente da câmara, Arlindo Ferreira da Silva, para concorrer, como candidato a vereador, na eleição que aconteceria no mesmo dia. O presidente da Câmara assumiu o exercício de prefeito no período, até que o novo prefeito eleito, Clementino Francisco de Lima, tomasse posse do cargo lhe conferido.

O marco da administração relâmpago de Arlindo Ferreira da Silva, foi a construção da Praça Manoel Ferreira da Silva, ao lado do Ginásio Dom Expedito Lopes, atual Escola Pe. Antônio Barbosa.

Na foto, observamos o Sr. Arlindo Ferreira da Silva, presidente da câmara, que se achava investido no cargo de prefeito, ao seu lado o Sr. José Paulo Barbosa, tesoureiro da prefeitura (à época já aposentado), ambos portando rolos de fio para as instalações da Praça Manoel Ferreira da Silva, genitor do moço prefeito que se empenhou para construção e entrega da praça. Observamos ainda o pedreiro fazendo os últimos retoques do piso, e alguns populares observando o andamento das obras.



Fonte: Álbum Histórico de Lajedo.

### 3 - Vultos Populares – Personagens Folclóricos



Contente. Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Maria Cafofa. Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Mané Pinico. Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Jacaré. Foto: Acervo do autor.

Nas fotografias da página anterior, temos retratado apenas alguns de tantos personagens folclóricos de nossa história. Que por si só, falam muito. Pessoas simples e sofridas como bem dizia o saudoso José Paulo Barbosa em seu *Álbum Histórico de Lajedo*: “pobres sofredores sem par, acometidos por problemas psicológicos sem ter quem os desse o tratamento adequado, recusando a acolhida que muitos ofereciam, parecendo gostar e estar satisfeitos com a situação em que se encontravam, não reclamavam de sua sorte, só apareciam sorridentes”. Pessoas que se tornaram personagens folclóricos de nossa história.

### **Lenda de Origem Lajedense:**

O universo imaginário popular possui muitas lendas (narrativa de cunho popular que é transmitida, principalmente de forma oral, de geração para geração). Misturam fatos reais e históricos com acontecimentos que são frutos da fantasia. Fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos e sobrenaturais.

Há algumas décadas, Lajedo foi palco de um desses acontecimentos “Sobrenaturais”. Conta os ditos populares, que um homem conhecido por “Zé Mochila”, (assim chamado por sempre andar com uma mochila nas costas), era alcoólatra. O mesmo ao chegar em sua casa, depois de uma de suas bebedeiras, espancou sua mãe, arrancando-lhe às tranças. Sua mãe, dominada pela ira rogou-lhe uma praga, que fez com que ele tivesse o poder de se transformar em animal, como costumam dizer, “correr bicho”. Diziam que Zé Mochila se transformava em cachorro, porco e cavalo. Para quem não viveu esses acontecimentos, esse fato não passa de fruto da imaginação popular, mas quem o vivenciou transmite com tamanha certeza que deixa uma dúvida no ar, será que é possível? Ou é apenas

uma lenda? Aliás, lenda essa conhecida em toda nossa região.

Por muitos anos se contam misteriosas histórias a respeito desse intrigante fato sobrenatural. As crianças temiam quando seus pais diziam: comporte-se, senão eu vou chamar Zé Mochila!

#### **4 - Construtores da nossa História**

Francisco Ferreira Rosa, o jovem agricultor que alcança o maior posto do executivo municipal:

Francisco Ferreira Rosa, nasceu no dia 05 de maio de 1920, no sítio Lagoa do Salobro, Lajedo – PE. Filho de Félix Ferreira Rosa e Josefa Simplício Duarte. Oriundo de uma família de agricultores, sua infância foi marcada pelo trabalho, auxiliando seu pai nas atividades diárias. Tempos depois, desloca-se do sítio onde nasceu, e passa a residir na área urbana de Lajedo. Em 1944 contrai núpcias com a Senhora Edite Alexandrino Rosa, com quem constituiu grande prole.

Francisco Ferreira Rosa. Estreia na vida pública no ano de 1953, a convite do Dr. Antônio Dourado, que era o médico e grande amigo de sua família. Seu primeiro cargo público foi de vereador, no período administrativo de 19/05/1953 a 19/05/1957, quando prefeito de Lajedo, o Dr. Antônio Dourado. Seu próximo desafio foi pleitear às eleições ao cargo de vice-



Francisco Ferreira Rosa.

Foto: Acervo da Prefeitura de Lajedo.

prefeito, naquele tempo, a justiça eleitoral determinava que os cargos de prefeito e vice, fossem pleiteados de forma autônoma. O mesmo foi eleito, e exerceu a função de vice, do prefeito José Firmino Burgos de 19/05/1957 à 19/05/1961. Paralelamente, Francisco Ferreira Rosa, é convocado

pelo PSD – Partido Social Democrático, a disputar o cargo de prefeito nas eleições de 1960. Sua campanha eleitoral ficou conhecida como a “Campanha das Rosas”, sendo eleito para o maior posto do executivo municipal, no dia 3 de outubro de 1960, mesmo dia que foi eleito o presidente da república Jânio Quadros.

Tomou posse, dos poderes lhe conferidos como prefeito de Lajedo, em 19 de maio de 1961. Levando em consideração às dificuldades da época, como a escassez de recursos para a administração do município, fez um ótimo trabalho. Em sua gestão foram registrados, grandes avanços, com a execução de obras estruturais de grande necessidade para Lajedo. Dentre as suas principais obras realizadas destacam-se as seguintes:

- Construiu o matadouro público municipal no terreno adquirido por um dos prefeitos que o antecedeu;
- Executou um projeto ampliando a barragem em um metro de seu paredão, com o objetivo de melhorar o abastecimento de água da cidade, com verba adquirida através do Ministério da Agricultura.
- Construção de uma diversidade de saneamentos básicos e pavimentação com paralelepípedos (calçamentos).
- Conseguiu através do ministério da saúde trazer a primeira ambulância, para Lajedo.

Lajedo até então, não desfrutava de energia elétrica, a iluminação da cidade era fornecida por um gerador de energia à diesel, de propriedade do Sr. Manoel Vilaça. Francisco Ferreira Rosa, juntamente com o deputado Dr. Antônio Dourado, por intermédio do deputado Armando Monteiro, que era sobrinho do governador à época, o Sr. Cid Sampaio, conseguiu que fosse assegurada à instalação da rede elétrica em Lajedo.

Muitas foram às burocracias e impasses para que essa obra fosse concretizada. Em 19 de maio de 1962, quando se comemorava o décimo terceiro aniversário de emancipação política de Lajedo, desfilavam: o Grupo Rural Escolar Deolinda Amaral, o Ginásio Dom Expedito Lopes e a Escola Artesanal de Lajedo (atualmente denominada Jornalista Manuel Amaral), quando no meio das comemorações surge uma carreata da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), que traziam três grandes transformadores de energia elétrica para instalar em Lajedo. Foram grandes os festejos e a emoção da população Lajedense nesse importante avanço para o município. A energia elétrica veio da cidade de Paulo Afonso, através dos transformadores aqui instalados.

No dia da inauguração, em 05 de agosto de 1962, por volta das 05 horas da tarde, as lâmpadas de iluminação pública da cidade deram sinal de que a energia estava prestes a ser liberada, quando já se encontrava a caminho de Lajedo o governador Cid Feijó Sampaio, para inaugurar a tão sonhada energia elétrica em nossa cidade, o que aconteceu às 06 horas da tarde. Quando o governador fazia seu discurso, foi acionado o botão que fez com que todas as luzes da cidade acendessem. Foram grandes os festejos desse grande acontecimento em nosso município.

- Em sua administração, no dia 19 de maio de 1964 foram grandes as comemorações dos 15 anos de emancipação política de Lajedo.

No dia 25 de abril de 1965, faltando 25 dias para encerrar seu mandato, o prefeito Francisco Ferreira Rosa entregou o cargo de prefeito, por ser candidato a vereador das eleições que estavam para acontecer neste exato dia. Arlindo Ferreira da Silva, sendo presidente da Câmara do segundo biênio, assumiu o exercício de prefeito no período de 25 dias até tomar posse o prefeito eleito na citada eleição.

Francisco Ferreira Rosa mais uma vez foi eleito, para o cargo de vereador, para o período administrativo de 19/05/1965 a 19/05/1969, na gestão do prefeito Clementino Francisco de Lima. No segundo biênio ele assume a presidência da câmara municipal. O mandato teria fim em 19 de maio de 1969, porém nosso país passava pelo período mais duro do regime militar. Em 13 de dezembro de 1968, foi instituído o ato institucional nº 05, o famoso AI-05, que foi sem sombra de dúvidas, o principal instrumento de repressão do período militar. Para complementar esse ato, foram criados os atos institucionais nº 06 e 07, que suspendiam qualquer eleição eletiva no país de 1969 a 1970. O que acarretou na permanência dos mesmos no poder até o dia 30 de janeiro de 1970.

Após isso, Chico Rosa mais uma vez exerce a função de vereador na legislatura, que corresponde ao período administrativo de 01/01/1993 à 01/01/1997, quando prefeito, Adelmo Duarte. Encerrando assim sua carreira política. Durante sua vida pública exerceu todos os cargos eletivos municipais, sendo três vezes vereador, uma vez presidente da câmara, uma vez, vice-prefeito e uma vez prefeito.

Em uma entrevista concedida ao Jornal Folha Lajedense, em março de 1988, deixou uma mensagem para os futuros prefeitos: “Trabalhem pela grandeza do município, pela educação principalmente, depois vem o resto” [...] “E que a política futura seja voltada para o engrandecimento de Lajedo”.

Francisco Ferreira Rosa faleceu no dia 23 de fevereiro de 2012, aos 91 anos de idade; vitimado por problemas cardíacos. A trajetória de vida desse autêntico Lajedense, é marcada por desenvolver os seus potenciais e superar os seus limites. O jovem agricultor que alcançou o maior posto do executivo municipal, deixou sua marca de contribuição, fazendo o que esteve ao seu alcance para dar uma melhor qualidade de vida a todos os lajedenses. Soube enfrentar os desafios que Lajedo o apresentava à época. A ele registramos a nossa homenagem.

Arlindo Ferreira da Silva e Zélia Moura Melo Ferreira:

Arlindo Ferreira da Silva em sua trajetória de vida deixou um grande legado para o município de Lajedo, tanto na imprensa, sendo o diretor-presidente do primeiro jornal que circulou em nosso



Arlindo Ferreira da Silva e sua esposa Professora Zélia Moura Melo Ferreira. Foto: Acervo da Família de Arlindo Ferreira.

município, como também na vida pública. Assumiu todos os cargos públicos eletivos do município. Foi vereador, presidente da câmara, vice-prefeito, e por um curto período, prefeito nos últimos dias da administração do Sr. Francisco Ferreira rosa.

O jornal era chamado a “Voz de Lajedo”. Tratava-se de um periódico semanal, sempre distribuído aos domingos após à missa. A primeira edição foi publicada em 27 de outubro de 1956. Ao analisarmos as principais temáticas do referido jornal, observamos alguns quadros interessantes. Os principais temas abordados tratavam de notícias sociais e sobre a política local. Havia uma página dedicada à literatura lajedense, assinado pelo Sr. Antônio de Oliveira e Silva, autor do hino de Lajedo. Também haviam algumas colunas interessantes como: “Você Sabia?” “Negócios da China?” “Política em Quadrinhos” e “A Bola da Semana”.

O Jornal “A Voz de Lajedo” circulou semanalmente até o dia 26 de maio de 1957. Há uma matéria na última edição do jornal esclarecendo que por falta de recursos não teria como dar continuidade à edição do referido jornal. Após um ano inativo, em 19 de maio de 1958, circulou mais uma edição do jornal “A Voz de Lajedo”, sendo essa, a última edição do referido periódico.

O Sr. Arlindo Ferreira da Silva inicia sua vida pública desde a emancipação política de Lajedo, sendo vereador no período administrativo de 19/05/1949 à 19/05/1953 e no período administrativo de 19/05/1957 à 19/05/1961. Presidente da Câmara Municipal de Lajedo no segundo biênio no período administrativo de 19/05/ 1961 a 19/05/1965, tendo como prefeito o Sr. Francisco Ferreira Rosa. Nesse referido mandato, no dia 25 de abril de 1965, faltando 25 dias para encerrar o mandato, Arlindo Ferreira da Silva, sendo o presidente da câmara assumiu o cargo de prefeito, substituindo Francisco Ferreira Rosa, que entregou o cargo para concorrer como candidato a vereador na eleição que aconteceria no mesmo dia. O presidente da Câmara assumiu o exercício de prefeito

durante esse período até que o novo prefeito eleito fosse empossado no cargo lhe conferido.

Nesse tempo em que esteve a frente da Prefeitura Municipal de Lajedo, construiu a Praça Manoel Ferreira da Silva, (nome dado em homenagem ao seu pai) que hoje está localizada ao lado da atual Escola Pe. Antônio Barbosa e liga a Avenida Governador Agamenon com a Praça Simpliciano Cardoso. Foi mais uma vez Presidente da Câmara no período administrativo de 30/01/1970 à 31/01/1973, dessa vez no primeiro biênio (dois primeiros anos). Logo no mandato subsequente assumiu o cargo de vice-prefeito, no período administrativo de 31/01/ 1973 à 31/01/ 1977, sendo Prefeito o Sr. José Ferreira Rosa.

Observando os serviços prestados pelo Sr. Arlindo Ferreira da Silva, para o nosso município, vemos um exemplo de comprometimento para com a causa pública, a ele deveria ser prestada uma homenagem enquanto vivo, pois depois que a nossa vida é ceifada, de nada vale mais toda e qualquer homenagem. A sua esposa Professora Zélia Moura Melo Ferreira foi homenageada quando teve seu nome registrado como o nome de uma escola, o que é algo quase isolado na nossa realidade, pois o nosso ordenamento jurídico não permite o nome de pessoas vivas em prédios ou espaços públicos. A escola está localizada no Bairro Delmário Braga. Foi nessa escola onde iniciei minha vida escolar. Bom seria que esse fato fosse tomado como exemplo para o nosso município. As pessoas que contribuíram para o progresso de nossa terra, devem ser homenageadas em vida. A professora Zélia Moura Melo Ferreira é um grande nome da educação lajedense, assim como a professora Júlia Costa e o Professor José Décio Amaral, que alfabetizaram quase todos os estudantes de suas gerações, pessoas batalhadoras, cidadãos ilustres que merecem ter seus nomes registrados em nossa história, e um voto de aplauso de todos os lajedenses.

O referido casal, Sr. Arlindo Ferreira da Silva (in memoriam) e Sr.<sup>a</sup> Zélia de Moura Melo Ferreira (ainda entre nós), deixaram um importante legado para o nosso município. A eles nossa homenagem. Deixo para reflexão a seguinte frase: “O Valor dos grandes homens mede-se pela importância dos serviços prestados a humanidade”. Voltaire.

Escritor Paulo Henrique Dias (autor desse livro), ladeado do Sr. Arlindo Ferreira da Silva (In Memoriam) e sua esposa, Professora



Fotos: Arquivo pessoal do autor



Zélia de Moura Melo Ferreira.

A Sr.<sup>a</sup> Zélia de Moura Melo Ferreira em uma tarde de conversas, contou-me o quanto se sente reconhecida pelo trabalho que realizou na educação de Lajedo, tendo seu nome, como o nome de uma escola de nosso município, ainda em vida. Disse-me também que no tempo em que foi diretora da Escola Deolinda Amaral, em seus primeiros anos, juntamente com os alunos, plantou

uma muda de árvore na entrada da escola, a mudinha cresceu e se tornou uma frondosa árvore e existe até a atualidade. Sua residência é em frente à Escola Deolinda Amaral, então naquela tarde aproveitamos para registrar com uma fotografia a frondosa árvore que se tornou aquela pequena mudinha por ela plantada. Fico a pensar, maior que essa árvore, são os frutos de décadas de trabalho e dedicação da Professora Zélia Moura, que com amor à profissão educou várias gerações de lajedenses, frutos que não estão tão à vista como a árvore, mas que são concretos. A ela nosso tributo.

Professor José Décio Amaral:



Professor José Décio Amaral. Foto: Acervo da Prefeitura de Lajedo

Professor José Décio Amaral, um ilustre filho de Lajedo, grande nome da educação Lajedense. Quase todos os lajedenses de sua geração o tiveram como professor. Com seu dinamismo, carisma e comprometimento para com a educação, foi um profissional que fez a diferença em sua atuação. Sempre costumo comparar o Professor José Décio Amaral com a professora Júlia Costa, neta do Barão Cazuzza, que em sua época, quando Lajedo ainda um povoado do município de Canhotinho, revolucionou a educação de Lajedo e alfabetizou quase toda população do povoado.

Em sua trajetória profissional, passou por várias escolas de nosso município. Foi gestor do Colégio Normal do Lajedo e da Escola Estadual Jornalista Manuel Amaral, durante muitos anos.

Sendo muito religioso, católico fervoroso, sempre antes de iniciar as suas aulas cantava a música, “Oração de São Francisco de Assis”. É difícil escutar essa música e não lembrar do Professor Décio Amaral.

Lembro-me bem, quando comecei a estudar no Colégio Normal do Lajedo, no ano 2003, ele era o gestor, e, por motivos que até hoje desconheço, foi afastado de sua função. Naquele dia não houve aula, como forma de protesto fomos todos, alunos e professores à prefeitura municipal solicitar o retorno do professor Décio, porém sem sucesso.

Em minha vida escolar, o professor Décio me ensinou às disciplinas de Português e Inglês. Aliás, é difícil encontrar alguém em Lajedo que não o teve como professor. No meu tempo de Ensino Médio, cursado na Escola Jornalista Manuel Amaral, o professor Décio era o gestor.

O professor Décio se aposentou do seu honroso ofício, pouco antes de falecer em fevereiro de 2015 de causas naturais. Infelizmente esse é o destino para o qual todos nós caminhamos. A sua partida enlutou toda a sociedade lajedense pela inestimável perda. Como ele sempre cantava: “Oh Mestre, fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido,

amar que ser amado, pois é dando que se recebe, é perdando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna”. E, essa é a esperança de todo Cristão, a esperança da vida eterna ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo. Ao grande professor José Décio Amaral, nosso tributo.

Dr. Antônio Dourado Cavalcanti:

Reportagem publicado no Jornal Diário de Pernambuco em 30 de Setembro de 2009, data em que o Dr. Antônio Dourado Cavalcanti completou 100 anos de vida.

**UM HOMEM QUE ESTÁ SEMPRE EVOLUINDO MERECE O RESPEITO DE TODOS**

**ANTONIO DOURADO CAVALCANTI**

**HÁ 100 ANOS EM CARTAZ**

Antonio Dourado Cavalcanti, Filho de José Dourado da Costa Azevedo e Sebastiana Cavalcanti Vanderley, nasceu em 30 de setembro de 1909, no engenho Cordeiro, situado à margem esquerda do Rio Traquinham, a poucos quilômetros de Lagoa do Carro. Aos nove anos se mudou para a Rua do Bonfim n.º 112, Olinda - Pernambuco.

Originário de uma família reduzida, Dr. Dourado é o único sobrevivente da prole, filho do meio de uma série de três, a irmã mais velha chamada de Maria José Dourado, foi casada com Armando Queiroz Monteiro e o irmão mais novo, João Dourado engenheiro agrônomo.

Na juventude tinha uma grande paixão que era o futebol, jogando em Pernambuco pelo Sport Clube Flamengo, em 1926, hoje inexistente, onde fez parte ao lado de figuras como: Frits, Joãozinho, Alinho, Roberto, Hermes, Paranaçuá, Phébidas, Zezé e Alonso.

Jogou no Sport Clube Recife em 1928 e 1929, onde teve como companheiro; Milton, Tancredo, Ademar, Mazinho, Bulhões, Antoninho, Nilo, Douradinho (seu irmão), Brivaldo, Bivar, Jubal, Julio, Marcilio, Diogenes, Alemão, Gayoso, Julinho e Rodolfo.

Sua outra paixão era a medicina, onde concluiu o curso na Faculdade de Medicina da Bahia, e também teve uma passagem gloriosa no Futebol Balano, onde jogou no Vitória e no Galicia e em 1934 participou da seleção baiana, chegando a ser campeão nacional.

Em 17 de janeiro de 1937 chega a Lajedo, uma vila de Canhotinho, onde encontrou o seu destino. Foi ali que essa paixão teve os maiores frutos de ambas as partes; ele encontrando a grande companheira de sua vida, Maria da Penha, com quem casou e teve 05 (cinco) filhos: Antonio José Dourado (Médico); Marcantonio Dourado (Biomédico e Deputado); Antonio João Dourado (Engenheiro, Eletricista e Prefeito atual); Antonio Dourado Cavalcanti Filho (Economista); Antonio Múcio Dourado Cavalcanti (Advogado e Secretário de Administração) e Lajedo ganhava o seu cavaleiro nas grandes lutas da emancipação do município que ocorreu em 24 de dezembro de 1948. Antonio Dourado Cavalcanti, foi o primeiro médico desta vila que hoje é a mais próspera cidade do agreste meridional, foi Prefeito e Deputado Estadual por 18 (dezesesseis) anos, a política foi uma grande missão de trabalho e respeito em todos os pernambucanos e em especial com o povo de Lajedo a quem o adotou como um filho querido.

Hoje, esse homem sereno em suas verdades e rígido nas suas atitudes, conquista um troféu muito especial e digno de uma vida com muitas glórias: 100 anos.

Antonio José, Marcantonio, Antonio João, Antonio Filho e Múcio Dourado, filhos de Antonio e Maria da Penha Dourado Cavalcanti nasceram para brilhar

Adolfina Pacheco Sá dos Santos:



Adolfina Pacheco Sá dos Santos. Foto: Arquivo pessoal do autor.

A Sr<sup>a</sup> Adolfina Pacheco, é natural do município de Salgueiro - PE. Sua mãe Osvaldina, era professora e veio a Lajedo exercer o seu ofício. A jovem Adolfina quando aqui chegou, conheceu o Sr. Washington Pacheco de Medeiros, com quem contraiu núpcias em 26 de fevereiro de 1951. Viveram a maior parte de seus dias em Recife. O Sr. Wahington foi agente de estatísticas, chefe de escoteiros, professor do Instituto Professora Júlia Costa, escrivão da delegacia de polícia, político, delegado de ensino e seresteiro.

A Senhora Adolfina trabalhava em um cartório de Recife, quando aposentou-se voltou a morar em Lajedo, pois como ela afirmou em entrevista: “De todos os municípios por onde passou, Lajedo foi a cidade que lhe marcou”. Apaixonada pelas coisas de nossa terra, grande amante e apreciadora da cultura e história de nosso município, possuía um riquíssimo acervo de fotografias e documentos históricos de Lajedo.

Em muito contribuindo pela preservação da nossa história, muitas fotografias desse livro foram do seu acervo. Ela também foi testemunha ocular de muitos acontecimentos históricos, e tinha uma memória privilegiada por recordar de detalhes e histórias do nosso passado remoto. Com a Sr<sup>a</sup> Adolfina Pacheco mantive grande relação de amizade, costume dizer que ela foi uma avó adotiva para mim. Esse laço de amizade se estendeu a seus filhos: Washington, Antônio e Inez de Paula.

O meu livro: “Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias” publicado em 2013 com auspícios do Governo Federal, através do “Prêmio Agente Jovem de Cultura - 2012”, conta com uma análise crítica redigida pela Sr<sup>a</sup>. Adolfina Pacheco, que foi uma grande incentivadora e em muito contribuiu para que eu realizasse o objetivo de escrever sobre a história de Lajedo. São memoráveis as tantas tardes de muita conversa, lembrando fatos de nossa história e pessoas que contribuíram para o engrandecimento de Lajedo.

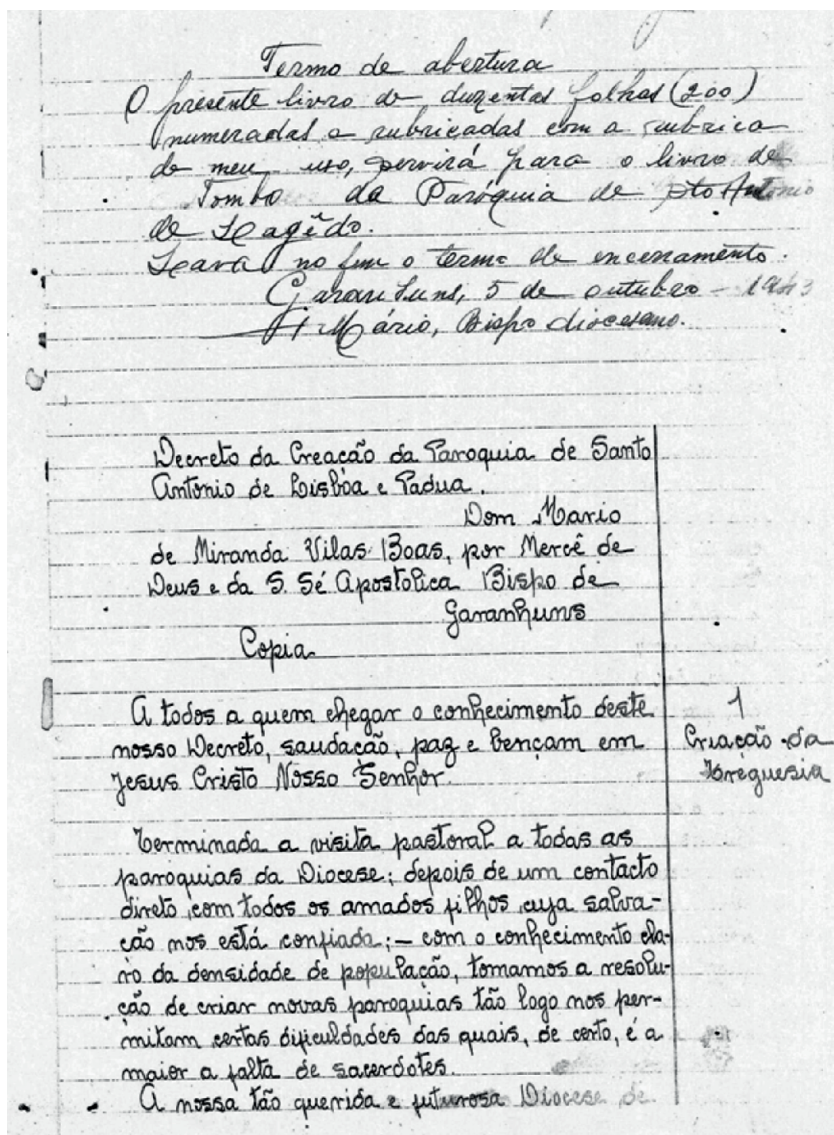
A Sr<sup>a</sup> Adolfina faleceu em 19 de agosto de 2015, em Recife – PE, foi velada na Prefeitura Municipal de Lajedo e sepultada no Cemitério Santo Inácio em Lajedo – PE. A ela meu eterno tributo.



Escritor Paulo Henrique Dias com a Sr<sup>a</sup> Adolfina Pacheco. Foto: Arquivo pessoal do autor.

## 5 - A principal religião Cristã de Lajedo - Igreja Católica

Decreto de criação da Paróquia de Santo Antônio de Lajedo:



Garanhuns compreende uma rica porção do Estado de Pernambuco onde vive população profundamente cristã ordeira e admiravelmente florescente.

Urge cuidar da assistência religiosa de talvez 500.000 habitantes distribuídos em, apenas, 18 Paróquias o que é, de todo ponto, insuficiente ante as múltiplas necessidades religiosas de nosso povo. Como é viva, em nosso meio, aquela angustiante súplica do Evangelho: - a messe é grande, poucos os operarios; mandai, Senhor, operarios á vossa messe!

Criaremos, pois, novas Paróquias, tantas quantas forem necessarias á cura das almas, no ministério completo e exaustivo da pregação da palavra de Deus, administração dos Santos Sacramentos, catequese das crianças e adultos, assistência aos doentes, finalmente, incremento da vida cristã pela participação ativa dos fieis na vida da Igreja. A medida, porém, em que forem aumentando as fileiras do nosso Povo Diocesano. Para isto contaremos com as Bênçãos de Deus Nosso Senhor com o concurso e aplausos de nossos amados Filhos e com a colaboração de nosso zeloso Povo Diocesano que, mil graças a Deus, não tem vistas voltadas para mesquinhaeria de rendimentos materiais mais ou menos pingues quando a razão de ser, unica, de nosso sacerdotio, na abundancia ou na penuria, é realignarmos a gloria de Deus, salvando as almas.

Pelo nosso presente Decreto e usando da jurisdição ordinaria que nos confere o Canon 1427,

Medição  
Proprio de J

depois de ouvirmos os Parocos interessados; Havemos por bem criar a Paroquia de Santo Antonio de Hoagêdo, desmembrando-a da Paroquia de Nossa Senhora de Lourdes de Calçado.

A nova Paroquia constituída pelo nosso presente Decreto abrange os seguintes limites:

Dividirá com a Paroquia de Nossa Senhora da Conceição de Camhotinho pelo Riacho dos Negros até á Cruz da Ligama. Com a Paroquia de Nossa Senhora de Lourdes de Calçado, a partir da Cruz da Ligama seguindo pela rodovia que passa no Sítio do Moçois em direção á propriedade "Barriguda" de José Ferreira dos Santos, donde parte em demarcação da propriedade de José Cabloco "Bazenda Nova". Seguirá pelo "Riacho Grossos" até o sítio de igual nome, propriedade do sr. José Antonio. Segue-se então o curso do mesmo riacho até a sua nascente na propriedade do sr. Pedro Candido. Na nascente seguirá em reta á residência do sr. Lucio Senhoresinho no Sítio Prata donde seguirá em reta ao Riacho do Olho da Agua das Tombas.

Dividirá com a Paroquia do Sr. Bom Jesus dos Pobres Aflitos de São Bento pelo Riacho que desemboca no Rio Camhoto.

Com a Paroquia de Nossa Senhora do D' de Altinho, Arquidiocese de Olinda e Recife observam-se os limites

tracados entre aquela Arquidiocese e Garanhuns  
Compreende esta nova Paróquia de Santo An-  
tonio de Lagêdo as Capelas de São José do Ilho  
d'Água das Tendas, Nossa Senhora da Concei-  
ção de Salobro, Santo Antonio das Salinas e  
Santa Louisa na povoação de igual nome.

Licará, pois, assim delimitada a nova  
Paróquia de Santo Antonio de Lagêdo, cujo  
Templo, erigimos, canonicamente, em Igreja  
Matris com todos os privilegios e insigni-  
as que, de direito, lhe cabem.

Ordenamos, outrossim, que em a nova  
Igreja Matris, quanto antes, haja, para  
conservação do Augustissimo e Divinis-  
simo Sacramento da Eucaristia, Sacra-  
rio digno, forte e seguro; Batisterio e pia  
batismal e todos os livros necessarios pa-  
ra os registos paroquiais.

A festa Liturgica do insigne Padroei-  
ro, Santo Antonio de Padua seja, todos  
os annos, celebrada no dia proprio, sob o  
rito duplex de primeira classe com vita-  
ra. Hagemos votos para que não se intro-  
duza o reprovavel abuso de se unirem fes-  
tas profanas á comemoração piedosa do  
Padroeiro.

Em nome de Deus Nosso Senhor pedi-  
mos aos diletos Filhos da nova Paróquia  
recebam, com veneração e gratidão, o Paroco  
que lhes mandarmos e o auxiliem, ge-  
nerosamente, na organização da Fabrica  
da Matris.

+ Mário  
Bispo de Faro

Este nosso Decreto seja lido em a nova Matriz e nas Matrizes limítrofes, bem como, transcrita no livro de Lombo, para em todo o tempo constar.

Dado e passado nesta episcopal cidade de Garambous, sob nosso Sinal e selo de nossas Armas, aos 16 de fevereiro, Sexagesima de 1941

+ Mário, Bispo Diocesano  
P: Artur Silvestre

+ João, Bispo de Cayeiras

P: Narcisio Galvão

P: Emilio Loms

P: Antonio Calou de Alencar

P: Antonio de Barros

P: Avelar Brandão Vilela

P: Otávio Aguiar

D. Jerônimo de Sá Cavalcanti O.S.B.

→ Dr. Antonio Dourado Cavalcanti

→ José Eirmino Burgos

Guilhermino Virgolino Sobral

## Instalação da nova Paróquia de Santo Antônio de Roagêdo

Com intensa alegria veem os habitantes de Roagêdo, no dia de hoje, concretizado seu antigo sonho com a instituição canônica desta nova circunscrição eclesial sob o patrocínio de Santo Antônio.

Desmembrada da Paróquia de N. Sra. de Lourdes de Calçado, tem a nova sede paroquial como filiais as Capelas de Galvão, Salinas, Santa Leusica e S. José do Olho d'Água das Tombas sendo o seu primeiro Paroco o Revmo. Sr. P. Artur Silvestre da Luz, até então zeloso e muito digno Cooperador de Bom Conselho.

Como preparação às solenidades de posse de Revmo. Paroco, foi organizado pelo Revmo. Vigário Encarregado, o seguinte programa:

Dia 12 - 8 horas Missa do Apostolado

19 " Hora Santa Eucarística

Dias 14 e 15 - 7 hs Santa Missa

15 " Catecismo

19 " Vozes - Sermão e Bênçã  
com Eucarística

Dia 16 - 6,30 - Missa e Comunhão geral.

9 hs Recepção ao Paroco e Revmo. Sr. Bispo Diocesano.

2  
Instalação da Paróquia

4  
+ Nécio  
Bispo de Garanhuns.

- 10 hs. Após o Veni Creator, leitura do Decreto Diocesano. Missa Paroquial. Ao Evangelho ocupará a tribuna sacra o Sr. Bispo.
- 12 hs. Almoço oferecido aos Excmos. Srs. Bispo de Garanhuns e Cajari-  
mas, ao Pe. João Taroco, Sacerdo-  
tes e Autoridades.
- 16 hs. Bênção da imagem de São Jo-  
sé, oficiando o Excmo. Sr. Dom  
João da Mata, seguindo-se sol-  
me procissão.
- 19 hs. Vê Deum e Bênção Eucarística.

"O Monitor" 16-2-1941.

## Posse do 1º Parocho de Loagêdo

Nesses últimos dias viveu a prospera e florescente Vila de Loagêdo os seus mais belos dias de espiritualidade em preparação á insigne graça de sua elevação á Paroquia.

Por três dias foi intenso o movimento religioso notando-se grande afluência á Santa Missa, ao terço e sermão da noite, ao piedoso e salutar exercicio da Hora Santa e cerca de 730 pessoas se aproximaram do Banquete Eucarístico; bellissima e edificante preparação de um povo, bom e piedoso para a recepção do maior beneficio que se lhe possa fazer: a paroquia.

O movimento de preparação foi dirigido pelo revmo. pe. Barcísio Calçado, até bem pouco Vigário de Calçado, o qual muito trabalhou na criação da nova Paroquia.

De vespera, a Vila hospedou com muito carinho o venerando e augusto apóstolo dos sertões paraibanos e mais demodado propugnador da instituição canonica da Paroquia de Loagêdo, o Benissimo Dom João da Mata.

Co amanhecer do grande dia, domingo, a Vila estava engalanada de bandeirões

3  
Primeiro Vigário

Mário  
Bispo de Jacareacanga.

com as cores nacionais, pontificadas e eu-  
carísticas, ostentando cada um, símbolo li-  
túrgico.

As missas celebradas pelo P: Otávio A-  
guiar, pelo Revmo Parocho Emcarregado e  
pelo Excmo. Sr. Bispo de Cajazeiras, de-  
ram um cumho piedoso às comemorações  
solenes do dia.

Precisamente às 9 horas, sob aclama-  
ções entusiasta do povo, a que se unia o  
repicar festivo dos sinos, o espoucar das  
salvas e vibrante marcha de Banda Mu-  
sical, dava entrada na Vila o luscioso  
automóvel que conduzia o Sr. Bispo Dio-  
cesano D. Mário Vilas Boas que se fazia  
acompanhar do Mons. José de Anchieta  
Lalou e do novo pároco P: Artur Silves-  
tre.

A ilustre comitiva foi recepcionada  
pelo Excmo. Sr. Dom João da Mata, P: Bar-  
eisio Kalcão, Membros da Comissão Execu-  
tiva, Autoridades, Associações Pias e inen-  
cível multidão de fiéis.

Após pequeno repouso na Casa Para-  
quial seguiu-se a cerimonia de posse-  
do Vigário. Depois de invocadas as luzes e  
assistência do Divino Espirito, o P: Bar-  
eisio Kalcão leu o Decreto Diocesano da cria-  
ção da Irmandade, celebrando o Revmo. P:  
Artur a Santa Missa Paroquial. A esta-  
ção do Evangelho o Excmo. Sr. Bispo fez  
belíssima e oportuna oração em que enal-  
tece a vida cristã, que nasce pelo Batismo,

se robustece pela Santa Eucaristia, e que oferece repação pelo Altar - Batistério e Pia, Altar e Sacrário, monumentos únicos e imperecíveis de um povo cristão, que se erguem dentro de um Templo Paroquial. No fim da S<sup>a</sup> Missa o novo Vigário saudou os seus Paroquianos.

Ao meio dia, na residência do sr. yose Alexandre foi servido luto almoço aos Excmos. Srs. Bispos Dom Mario e Dom Mata a que compareceram os Peiros Srs. Mons. José de A. Calvo, Conego Avelar Brandão, do Clero Sergipano, P<sup>o</sup> Artur Silvestre, P<sup>o</sup> Antonio de Barros, P<sup>o</sup> Antonio Calvo, e P<sup>o</sup> Marcio Balção que em nome do povo ofereceu em modesto brinde aquela homenagem de apreço, gratidão e estima. Dirigiu-se responder o Excmo Sr. Bispo Diocesano. O P<sup>o</sup> Artur agradece as ótimas referencias que lhe foram feitas, merecidamente.

As 16 hs. o Excmo. Sr. Dom Mata dá a Bênção litúrgica á imagem de S. José seguindo-se solene procissão. Encerrou-se a festa com a Bênção Eucarística, sendo o oficiante o P<sup>o</sup> Otávio Aguiar.

Logo após foi feita expressiva manifestação ao Sr. Bispo de Cajazeiras, tendo usado da palavra o Professor Antonio Vilaca que agradece a S. Encia. o interesse e dedicação com que dependeu os desejos do povo na criação da Paroquia, com vibrante discurso respondeu o Sr.

+ Máximo  
Bispo de Garanhuns. 6

Dom Mata a esta significativa manifes-  
tação. Com chave de ouro, Dom Máximo, em  
seu nome, no do Plero, agradece as elo-  
quiosas referências do Sr. Dom João da  
Mata à Diocese de Garanhuns, e concede  
a todos a uma ruidosa aclamação à San-  
ta Igreja e ao Santo Padre.

Assim se passou o maior dia de Lea-  
gêdo.

Do correspondente

"O Monitor" 23-2-1941.

## Galeria dos Párocos da Paróquia de Santo Antônio de Lajedo:



Pe. Artur Silvestre da Luz  
(Álbum Histórico de Lajedo)



Pe. Emílio Lins  
(Álbum Histórico de Lajedo)



Pe. Antônio Barbosa  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial de Lajedo)



Pe. David Gonzaga Larêdo  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Gerbrando Joseph Groen  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Antônio Bezerra de Lima  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial).

## Galeria dos Párocos da Paróquia de Santo Antônio de Lajedo:



Pe. Sérgio Araujo Absalão da  
Silva (Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Francisco Carlos Palmeira  
Nunes (Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Ivo Francisco da Silva  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Cícero Félix da Silva  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Ednaldo Ramos de  
Amorim - Atual Vigário.  
(Acervo da Secretaria  
Paroquial)



Pe. Marcos André Ferreira  
Gomes – Atual Paróco. (Acervo  
da Secretaria Paroquial)

## Igrejas Católicas e Capelas de Lajedo:



Igreja Matriz de Santo Antônio. Foto: Acervo do Autor.



Capela da Vila Ferreira dos Prazeres.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial



Capela do Alto do Cantinho.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial



Capela de São Sebastião na Madalena.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela Mãe de Deus no Delmário Braga.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Olho D'Água dos Pombos.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Olho D'Água Novo.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Olho D'Água Velho.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Pau Ferro.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela do Povoado Bonito.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial de Lajedo.



Capela do Povoado Quatis.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Queimadinas.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela da Ressurreição.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Imaculada.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Santa Luzia.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela do Sítio Jureminha.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela do Sítio Prata.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela do Sítio Retiro.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.



Segunda Capela de Imaculada.  
Foto: Acervo da Secretaria Paroquial.

O documento histórico que por hora apresentamos é relativo à construção da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O Professor Antônio de Souza Vilaça ainda seminarista, acompanhou a fase inicial de como começou a construção da capela e fez os seguintes escritos para que viesse servir para a história. Como a letra não está legível, transcrevemos os escritos logo em seguida.

J. No. 7.

N. S. S. Rogai por nós.

Neste livro serão lançados todos os dados históricos relativos à Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, atualmente em erecção na Vila de Lagédo do Município de Camboriú, Estado de Pernambuco e alguns dados biográficos das pessoas mais salientes que tomaram na parte activa na construção da supra-mencionada Capela.

Lagédo, 1.º de Janeiro de 1933.

Antônio de Souza Vilaça,  
1.º Secretario.

provisoriamente cobrada, até que os recursos materiais dos habitantes permitissem a continuação dos serviços. Exercício foi interrompido. Tomada a sua respectiva febre, uma febre mais ligeiramente fluviadora assolou os habitantes. O serviço continuava, sem serviços de chuveiro. Alguns membros da família de d. Augusto, tiveram como primeira saza que se choveu e houvesse chuva saza, continuaram as obras da casa. Estes dias não foram passados. A chuva caiu incessante, por todo espaço de 30 dias. Estavam sabros. A chuva em progresso e as chuvas espaçadas em São Paulo tempo de cumprir-se a sua promessa. Organizou-se uma diretoria assim composta: Director: Guilherme do Prado, Director Secorário: Pereira. Presidente: Manoel Ferreira, Vice: José Alexandre. Secretaria: Camilla Silva que em breve espaço por susceptibilidade de de mulher pediu a sua exoneração sendo substituída pelo seu irmão Antonio Tisada e este dois meses após por R. Augusto. Tendo recebido que Resende firmemente



de de mulher pediu a sua exonera-  
ção sendo substituída pelo semi-  
nário Antonio Tifada e este dois  
meses após por P. Aguiar. Tifada  
peço que Resende feminilmente  
desmissionado e substituído por  
Joaquim Ferreira. Esta directoria, com  
seus esforços e continuando  
os serviços da Capela e

J. M. J

N. S. P. S.

Rogai por nós

Nesse livro serão lançados todos os dados históricos relativos à Capela de N. S. do Perpétuo Socorro, atualmente em ereção na vila de Lajedo do município de Canhotinho, estado de Pernambuco, onde alguns dados biográficos das pessoas mais salientes que tomaram parte ativa na construção da supramencionada capela.

Lajedo 1º de janeiro de 1933.

Antônio de Souza Vilaça.

1º Secretário.

No ano de 1928, viajavam em um caminhão com destino à Recife dois cidadãos conceituados, moradores da chamada vila de Lajedo; a viagem corria às mil maravilhas; divertida e alegre, quando em uma íngreme ladeira, faltou energia no supramencionado veículo, e esse desceu desastrosamente de costa. Os viajantes, Antônio Pacheco de Medeiros e Manoel Ferreira da Silva, mais conhecido por Manecão, como bons católicos que eram, fizeram, no auge do desespero, na expectativa de morte certa, eminente e inevitável, uma promessa sem tino e reflexão, como é próprio desses momentos onde o instinto de conservação atua com desbragada atividade nas faculdades, não permitindo a esses o pleno domínio dos seus atos.

Passado esse momento crítico, nossos promesseiros acharam conveniente fazer uma capelinha em honra à Virgem do Perpétuo Socorro, e para o local da mesma, designaram uma saliência climatérica, nos arrabaldes de Lajedo. O local escolhido era o melhor que se podia escolher e mereceu os elogios de todos os habitantes. E como homem de iniciativa, Antônio Pacheco resolveu erigir um pequeno monumento, quando o povo de Lajedo pede que levante uma capela com proporções maiores e com pequenos óbolos. Começou o incansável Pacheco à ereção da capela, neste ínterim, o seu sócio Manoel Ferreira, recusou-se a contribuir com os meios materiais, apenas ficou ao lado do laborioso Pacheco e pouquíssima força moral a Manoel Ferreira. Pacheco, sempre incansável vai a Garanhuns e prepara todos os papeis como sejam: plantas, licença do Bispo e demais acessórios que se fizessem necessários, como terrenos, etc. Trata com o Bispo, que era então D. Manoel Antônio de Paiva, para ele mesmo vir locar a primeira pedra.

Foi então, a maior festa que se realizou em Lajedo. Não poderia ter sido uma coisa melhor. Em um automóvel viajaram: O Sr. Bispo, Pe. Manoel Diegues Neto e Pe. Clóvis Duarte, sendo antagônicas as opiniões dos padres. Nesse tempo pleiteavam a sede da Paróquia que ia ser criada, Calçado ou Lajedo. O Pe. Diegues

formava castelos formidáveis e fantásticos em sua imaginação fértil e criadora em coisas descomedidas mais próprias de um arquiteto ou um filósofo.

Padre Clóvis, ao contrario, de inteligência aguda, olhava a verdade por outro prisma e pela única faceta luminosa e logo descobriu porque devia ser a paróquia em Lajedo e não em Calçado. Mas afinal perdemos por falta de autonomia do nosso Bispo, acha-se essa circunstância aqui incerta devido a ser um propósito de descrever todas as circunstâncias relativas à igreja. Se já até aqui tratei mal de algumas pessoas, peço para me perdoarem, porque além de eu ser muito positivo, aqui sou historiador e como todos sabem o historiador deve escrever com imparcialidade, isso é lógico.

O Sr. Bispo ficou muito entusiasmado, prometeu que no tempo que se fizesse necessário ele queria dar a imagem. Pacheco continua as suas obras com pequenas esmolas que o povo lhe dava e quando a torre já em considerável altura se achava, no ano de 1931, a morte ceifa a vida mais preciosa que havia dentro de Lajedo, a de Antônio Pacheco de Medeiros, o homem mais querido que habitava Lajedo, vítima de uma febre que por mais de um ano grassou, ceifando vidas dos humildes lajedenses. Morto Antônio Pacheco, o seu espírito laborioso inerte incentivando os de todos que o conheciam. Monsenhor Matha, então vigário geral de Nazaré, por ordem do Sr. Bispo traz a venerada imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que é transladada da capela processionalmente, com espantoso acompanhamento, para a capela, em Lajedo. Em um monumental pé de mulungu a uns 200 metros da vila, foi benta a imagem, e se fez um nicho onde ela foi provisoriamente colocada até que os recursos materiais dos habitantes permitissem a continuação dos serviços.

O Serviço foi interrompido, e, passada a horripilante febre, uma fome mais terrivelmente devoradora assolou os habitantes. O verão continuava sem chuvas e alguns membros da família de Lajedo

fizeram uma promessa: se houvesse safra, continuariam as obras da capela. Oito dias não foram passados, a chuva caiu incessante por um espaço de 30 dias.

Estavam salvos, a lavoura em progresso e as chuvas espaçadas com sol, era tempo de cumprirem a sua promessa. Organizou-se uma diretoria assim composta: Diretor: Guilhermino Paulo, Vice-Diretor: Severino Pereira, Presidente: Manoel Ferreira, Vice-Presidente: José Alexandre, Secretária: Carmelita Silva, que em breve espaço por suscetibilidade de mulher, pediu sua exoneração sendo substituída pelo seminarista Antônio Vilaça, e dois meses após, por Pe. Augusto, Tesoureiro: José Resende, femenilmente demissionado e substituído por José Pereira. Essa diretoria não mediu esforços em continuar os serviços da capela.

#### Álbum Histórico do Pe. Antônio Barbosa Júnior:

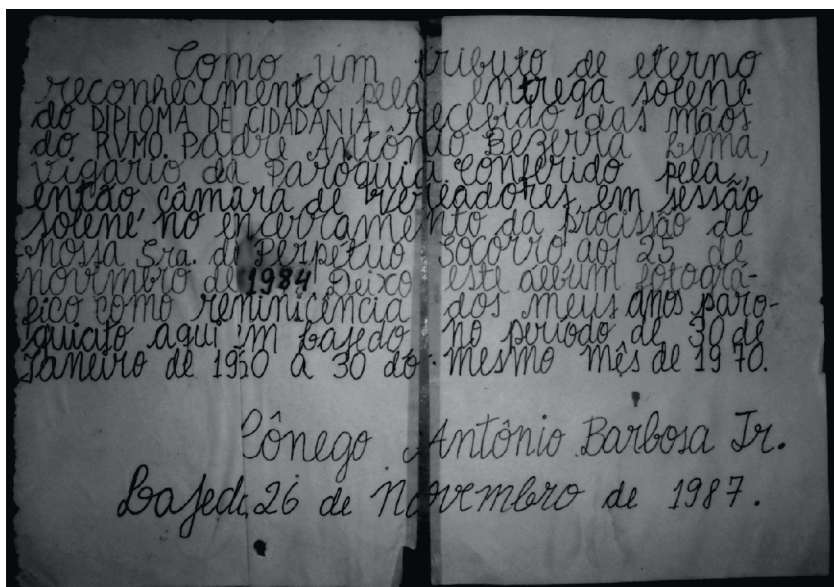
O Pe. Antônio Barbosa Júnior, em reconhecimento aos serviços prestados a Lajedo, foi agraciado com o Título de Cidadão Lajedense, além de padre, o mesmo foi professor e muito contribuiu para a educação lajedense. No dia do recebimento do título ele presenteou a Lajedo, um álbum de fotografias, de momentos históricos que ele protagonizou em Lajedo. Nas próximas páginas observaremos algumas das principais fotografias que retratam muito de nossa história. No álbum o Pe. deixa a seguinte mensagem:

“Como um tributo de eterno reconhecimento pela entrega solene do Diploma de Cidadania recebido das mãos do RVMO. Padre Antônio Bezerra Lima, vigário da Paróquia. Conferido pela então Câmara de Vereadores em sessão solene no encerramento da procissão de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, aos 25 de novembro de 1984. Deixo esse Álbum Fotográfico, como reminiscência dos meus anos paroquiano aqui em Lajedo, no período

de 30 de janeiro de 1950 à 30 do mesmo mês de 1970.”

Cônego Antônio Barbosa Jr.

Lajedo 26 de Novembro de 1987.



Fotografias de acontecimentos históricos do Álbum  
presentado a Lajedo pelo Pe. Antônio Barbosa Junior:

1968 – Visita do Bispo:





Desfile Cívico 1961:



## Marcha da Família com Deus pela Liberdade – 1964:

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, foi o nome comum de uma série de manifestações públicas, organizadas por setores conservadores da sociedade brasileira em resposta ao comício realizado no Rio de Janeiro em 13 de março de 1964, durante o qual, o Presidente João Goulart anunciou seu programa de reformas de base. Supostamente, congregou meio milhão de pessoas em repúdio ao Presidente João Goulart e ao Regime Comunista. A maneira encontrada para fazer o povo se mobilizar no Brasil, foi a religião. O movimento foi abraçado pela sociedade lajedense, que reuniu um número expressivo de pessoas para a marcha da família com Deus pela liberdade. Observe nas seguintes fotografias:





Jubileu de Prata da Paróquia de Santo Antônio - 1966:







Governador Paulo Guerra e Prefeito Clementino Francisco de Lima.



Banquete do Jubileu de Prata. Pe. Antônio Barbosa.



Inauguração da Biblioteca Pública Paroquial:



Defiles Cívicos:



GEDA - Grupo Escolar Deolinda Amaral



CSP - Centro Social da Paróquia.



Ginásio Industrial. Atual Escola Jornalista Manuel Amaral.

### Inauguração do Bairro Cohab:





Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro:





Visita de D. Sebastião Baggio:



Padre Antônio Barbosa e as professoras do Grupo Escolar Deolinda Amaral. Deta Cordeiro, Zélia Moura, Vicentina, Norma, Maria Digna, Bernadete Burgos, Maria Helena, Josefa Glória, Socorro Santos e Maria José Laurindo.



Centro Social da Juventude:



Todas são acervo do Pe. Antônio Barbosa.

## 6 - Poder Judiciário - Comarca de Lajedo

A Comarca de Lajedo foi criada pela Lei Estadual N° 508, de 27 de junho de 1949, e sua instalação se deu em 27 de agosto de 1949, como pode ser coferido na “Ata de Instalação da Comarca de Lagêdo”.

Como sabemos, nos primeiros anos a comarca do município de Lajedo, funcionou no prédio da prefeitura municipal, em uma data precisamente não conhecida, passou a funcionar em um prédio na Avenida Governador Agamenon Magalhães, onde atualmente encontra-se em funcionamento a academia pública. Observe na seguinte fotografia.



Foto: Acervo do Autor.

Em 14 de Janeiro de 1998, foi inaugurado o novo prédio para o funcionamento do Fórum da Comarca de Lajedo. A sede do Fórum atual está localizada à Rua José Múcio Monteiro. Conta com salas destinadas à Justiça Eleitoral, Ministério Público e Defensoria Pública. Novo prédio do Fórum José Firmino Burgos.



Foto: Acervo do Autor.



“Ata de Sessão Solene de Inauguração do novo Fórum da  
Comarca de Lajedo”

1

ATA DA SESSÃO SOLENE DE INAUGURAÇÃO DO NOVO FÓRUM DA COMARCA DE LAJEDO-PE

Nos 14 (quatorze) dias do mês de janeiro de ano de mil novecentos e noventa e oito (1998), pelas 15 horas, no Fórum, sito à Rua Rômulo Monteiro, s/n, Bairro Centro, nesta Cidade de Lajedo-PE, teve lugar a sessão solene de inauguração do novo Fórum local. A Comarca de Lajedo foi criada em 1948 pela Lei Estadual nº 508 de 27/06 e instalada em 27/08 do mesmo ano, sob a Presidência do Ex. Sr. Des. Aluísio de Oliveira Lima, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. Após a inauguração do novo Fórum teve a palavra o Prefeito da Cidade Sr. Antenor, foi decorado, logo após teve a palavra o Juiz Titular da Cidade, Sr. Juízo César dos Santos. Após deu palavra o Sr. Presidente, Walfredo Lima que fez um breve relato relacionado com o assunto em questão e do seu significado para a população da Comarca de Lajedo-PE. Em seguida ao estudo o Des. Cláudio Benício, Juiz Calisto Calafante, Sr. Walfredo Walfredo, Juiz Calisto Calafante, Juiz, Mozart Vildades, presidente Marcantonio Mourado, Secretário de Lajedo, Sr. Secretário Neto, Celso de Aguiar, Major Carlos Fortes e Transmissor Patrício de Aguiar.

Dr. Geraldo de Lima Pinheiro, Vere-  
adores, Secretários Municipais, Sei-  
nho Carreira, O Presidente da Sesac,  
Des. Waldemar Luis, Cedaram inay-  
querado o novo forum local e deter-  
minou que fossem extraidas copias  
da Ata para serem entregadas a quem  
de direito. Do qual para guardar eu,  
Carlos José Carabelli, Secretário,  
Tribunal Judiciário, seu exercício, ta-  
lvez a medida qta que foi decide-  
mente aprovada pelo Presidente do  
Tribunal, Juiz Titular da Comarca  
Dr. Julio Cesar dos Santos, auto-  
ridades presentes.

Waldemar Luis  
Presidente do J. J.

Carlos José Carabelli  
Secretário  
PROCURADOR

Juízes que atuaram na Comarca de Lajedo:

1949 – José Martins de Souza Leão;

1952 – Pedro Ribeiro Malta;

1952 – Clemenceau Dutra de Almeida Lyra;

1958 – Cláudio Cabral de Melo;

1958 – Hélio Machado da Silva Porto;

1958 – Clodoaldo Peixoto de Oliveira;

1960 – Antônio Lira Souza;

1965 – Rilton Rodrigues da Silva;

1966 – Armando de Barros Figueiredo;

1966 – Antônio Martins Veras;

1967 – José Agripino e Silva;

1968 – José de Abreu Santos;

1972 – João Côrte Magalhães;

1973 – Márcio de Albuquerque Xavier;

1974 – José Ferreira Lima;

1978 – Antônio Oliveira da Silva;

1978 – Sebastião Romildo Vale de Oliveira;

1979 – Sócrates Otávio de França e Silva;

1982 – Antônio de Melo e Lima;

1983 – Adalberto de Oliveira Melo;  
1983 – Cladisson Ferreira Pinto;  
1983 – Luiz Carlos de Barros Figueiredo;  
1983 – Osman Benício de Holanda;  
1985 – Gil Buarque da Fonseca;  
1985 – Evanderly Félix da Costa;  
1985 – Severino Tenório Pinto;  
1985 – José Viana Ulisses Filho;  
1989 – André Rui de Andrade Albuquerque;  
1990 – Luciano de Castro Campos;  
1990 – José Machado de Azevedo;  
1992 – Cleodon Eleno dos Santos;  
1992 – Rinaldo Adilson de Souza;  
1994 – Maria Betânia Beltrão Goldim;  
1996 – Júlio Cezar Santos da Silva;  
1998 – Helenita Ramos Silva;  
1999 – Feliciano da Silva Nilo;  
1999 – Marcus Vinícius Barbosa Alencar Luz;  
2000 – Adilson Agrícola Nunes;  
2002 – Gilvan Macêdo dos Santos;

2003 – Ana Cláudia Brandão de Barros Correia;

2003 – Roberto da Costa Bivar;

2003 – Cristiano Henrique de Freitas Araújo;

2004 – Luciana Josué Raposo;

2006 – Marcelo Marques Cabral;

2008 – Carlos Fernando Carneiro Valença Filho;

2009 - Cristiano Henrique de Freitas Araújo;

2013 – Tiago Fernandes Cintra;

2015 - Rafael Carlos de Moraes;

2017 – Raphael Calixto Brasil.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Sugestão: utilize o espaço abaixo para colocar o nome dos novos juizes que assumirem a Comarca Única de Lajedo, e assim, mantenha o seu livro atualizado!

## 7 - Poder Legislativo

Ata da primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Lajedo:

5

Ata da 4ª sessão da Câmara Municipal de Lajedo em 5 de Junho de 1949.

Nos cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) reuniram-se solenemente no salão nobre da Repetição a Câmara de Vereadores precisamente as dez e seis horas, sobre a Presidência do senhor José de Azevedo Amaral e com o comparecimento das seguintes Vereadores, Francisco Manoel de Sousa, José Jordão Sobrinho, Almir do Ferreira da Silva, Manoel Vieira de Melo, Antonio Paulo Barbosa, Estefânia Costa Braga e presentes altas autoridades deste Município e de Municípios vizinhos e grande assistência que superlotou a literalmente o recinto, com a finalidade de dar posse aos senhores José Renato de Oliveira e Simpliciano Cardoso e Silva propostos e sub-propostos desta cidade respectivamente. O senhor Presidente declarou aberta a sessão e disse da significação da quele movimento congratulando-se com o povo deste Município por tão grande acontecimento e convidou os senhores José Renato de Oliveira e Simpliciano Cardoso e Silva a leuarem o compromisso de posse o que foi feito com um ambiente de grande expectativa recebendo os recém-empresários das mãos coloradas sobra de palmas dos expectados presentes. Com seguida usou a palavra os senhores produtores, entre os quaes os senhores Adalberto de Castro Barreto Presidente da Câmara,

do senhor Guilherme Virgulino de Sobral na  
República de Lagido e fez dos seus colegas um apelo  
para que este nome de Lagido, unidos, esqueces-  
sem os recuamentos da campanha eleitoral e  
marchassem hombro a hombro com os olhos fitos  
no progresso do novo Município.

Proseguindo com os trabalhos, o Prepito recon-  
compensado, recebeu das mãos do Tesoureiro da Re-  
pública, os documentos que exigiu para tornar pu-  
blica a situação das finanças do Município e que  
foram saldo em cope Cr 22.655,30 - sendo em moe-  
da papel: Cr 10.769,00; pratas e moedas Cr 933,20; selo  
Cr 68,70; Valor: Cr 1.260,00; Recibos a espera de abertura  
de crédito: Cr 9.574,40.

Proseguindo usou da palavra o secretario da Repu-  
blica, que com honraria inaprovada fez o elogio do ca-  
pito - Guilherme Virgulino de Sobral. Também com  
a palavra o líder da bancada do Partido Social De-  
mocrático Tiago de Almeida Ferreira da Silva, disse  
quão altas são as possibilidades do novo Município  
e que tinha certeza de que os seus liderados através  
sabiam dentro do regime democrático vencer as  
dificuldades da época e levar Lagido para a gran-  
deza e para a prosperidade.

Agradecendo as renúncias elogiosas ao seu nome,  
o Prepito compensado fez também uma vibrante in-  
vitação a uma promessa de tudo fazer para bem servir  
a Lagido visando principalmente a união política  
e social da família Lagidense.

É como nada mais ~~havia~~ <sup>havia</sup> ~~querido~~ <sup>quisse</sup>  
usar da palavra o senhor Presidente deu por en-  
terada a sessão começando uma outra para  
Sabado 21 de comêti as 20 horas em seguida

6  
Secretario que havia a presente ata e que depois de  
lida e achada comparece assinou Francisco Manuel  
de Torres. Sala das Sessões em 19 de Maio de 1949

Francisco Manuel de Torres X  
Melo

por partes soltas  
Arlindo Ferreira de Silva X  
Clementina Francisco de Lima X  
Joni de Andrade Amaral  
Elbano e Affonso de Melo X  
e Antonio Paulo Barbosa X  
Estefanis Costa Cruz

Ata da 4ª sessão da Câmara Municipal de São Paulo em 5 de junho de 1949.

Nos cinco dias do mez de junho do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) reuniram-se solenemente no salão nobre da Prefeitura a Câmara de Vereadores precisamente as seguintes horas, sobre a Presidência do senhor José de Andrade Amaral e como o comparecimento dos seguintes Vereadores, Francisco Manoel de Jesus, José Jardim Sabrinha, Alirio de Figueira da Silva, Manoel Vieira de Melo, Antonio Paulo Barbosa, Estefânia Costa Crespo e presentes outras autoridades deste Município e de Municípios vizinhos e grande assistência que superlotou literalmente o recinto com a finalidade de dar posse aos senhores José Renato de Oliveira e Simpliciano Cardoso e ao Sub-prefeito e Sub-prefeito desta cidade respectivamente. O senhor Presidente declarou aberta a sessão e disse da significação daquelle acto com gratidão e se com o povo deste Município por tão grande acatamento e convidou os senhores José Renato de Oliveira e Simpliciano Cardoso e Silva a lesarem o compromisso de posse o que foi feito com um ambiente de grande expectativa recebendo os recam-eados das suas colares, sobre de palmas dos expectados presentes. Com seguida usou-se da palavra oradores entre os quaes os senhores Alberto de Basto Barreto Presidente da Câmara,

Municipal, Dr. Dúcio Valença, Deputado Estadual, Afrânio Ferreira da Silva e em nome das suas colegas de bancada, Dr. Antônio Pôrto Balvacante Presidente do Partido Social Democrático local, e varios outros oradores os quais exaltarão as qualidades dos recém-empossados e parabensando o povo desta terra por aquelle momento ter se tratado com sua fase constitucional.

Proseguindo o senhor Presidente perguntou se ainda havia algum orador que quisesse usar da palavra, e como não havendo declarou encerrada a sessão. Em Francisco Barroel de Torres segundo secretario que levou a presente ata e que depois de lida e achada conforme assinou com os Vereadores presentes. Sala das Sessões em 5 de Junho de 1948.

Francisco Barroel de Torres  
Hederaldo Castro Barreda

José José de Jesus  
Afrânio Ferreira da Silva  
Clementino Francisco de Lima  
José de Andrade Aunara  
Elbarcel Tuma de Aguiar  
Antônio Paulo Barbosa  
Cefasius Costa Cruz

A Câmara Municipal de Lajedo, por muitos anos funcionou no primeiro andar da Prefeitura Municipal de Lajedo. Observe na fotografia abaixo o plenário no citado prédio público.



Foto: Acervo da Câmara Municipal de Lajedo.

No ano de 1993, no dia 19 de maio foi inaugurada a nova sede do Poder Legislativo Municipal, que passou a funcionar no antigo prédio do Banco Bandepe. Atualmente a Câmara Municipal de Lajedo funciona no mesmo local. Veja nas fotografias a solenidade de inauguração e a nova sede.



Foto: Acervo da Câmara Municipal de Lajedo.

Autoridades da época:

Prefeito: Adelmo Duarte Ribeiro;

Presidente: Edson Lucas Vilaça;

Vice Presidente: Armando da Silva Simões;

1º Secretário: Luiz Ferreira da Silva;

2º Secretário (a) Edvania Cosme Carvalho Nunes.



Foto: Acervo da Câmara Municipal de Lajedo.



Foto: Acervo da Câmara Municipal de Lajedo.

## 8 - Documentos de Criação do Município de Lajedo

Decreto Legislativo de criação do Município de Lajedo:

R. 18746

ESTADO DE PERNAMBUCO  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

19 48 Projeto N. 66  
CÓPIA

---

**Assembléa Legislativa do Estado de Pernambuco  
DECRETA:**

Art. 1.<sup>o</sup>. Fica criado o município de Lajedo.

Art. 2.<sup>o</sup>. Para formação do território do novo município ficam desmembrados do município de Canhotinho os distritos de Lajedo, que será a sede, e de Calçados.

Art. 3.<sup>o</sup>. Ao novo município serão anexados os distritos de Jupy e Jucati pertencentes ao município de Angelim e Bissirongara, do município de Altinho.

Art. 4.<sup>o</sup>. Revogam-se as disposições em contrario.

J U S T I F I C A Ç ã O

O distrito de Lajedo, do município de Canhotinho, é um dos mais prósperos do Estado, devendo o seu progresso a iniciativa particular. Muito justo que se recompense o labor dos lajedenses concedendo-lhes autonomia o que contribue aspiração máxima. A tendência, hoje é amparar os núcleos prósperos atendendo-os naquilo que seja causa eficiente de seu mais rápido desenvolvimento. Esta neste caso é a vila de Lajedo que com a independência duplicará em poucos anos graças a fertilidade de seu solo e a posição privilegiada em que se situa. O distrito de Lajedo se enquadra em todos os itens da Lei de Organização Municipal, no que tange as exigências para a criação de um município. Se não, vejamos os dados estatísticos compilados escrupulosamente para dar a base a esta justificação de art. 1.<sup>o</sup>. desta lei:

RENDAS—No ano de 1947 cujo inverno irregular muito prejudicou a agricultura, fonte principal de riqueza do distrito a arrecadação para o município ultrapassou a cifra de R\$ 160.000,00 (cento e sessenta mil cruzeiros)



1943

Projeto

N.56

CÓPIA

Assembléa Legislativa do Estado de Pernambuco

**DECREJA:**  
(continuação)

afore o imposto de Industria e Profissão no valor global de R\$. 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros) cobrado pela Colatoria Estadual.

**PREDIOS E HABITANTES:** O distrito de Lagado tem na sede 670 (seiscentos e setenta) predios de alvenaria e a população de todo o distrito pelo ultimo recenseamento, foi de 13.400 almas. Predomina o regime da pequena propriedade o que se prova com o elevado numero de 1.200 proprietarios rurais.

**ESTRADAS:** Lagado fica numa encruzilhada. É cortado pela estrada central que une Caruarú e Garanhuns e pela estrada que liga Canhotinho a São Bento do Una. O projeto da estrada que o Estado está construindo através de Catende, Quipapá e Jurema vai encontrar em Lagado a estrada de Caruarú e Garanhuns. Portanto Lagado esta otimamente servido de otimas estradas conservadas pela D.E.R.

**COMERCIO:** A feira de Lagado somente é superada pela de Caruarú. Ela reúne mais gente que as feiras de Garanhuns, Canhotinho e S. Bento.

Comprova-se esta assertiva pelo numero de casas comerciais que passamos enumerar:

- 1 movelaria - 3 hotéis com hospedaria - 3 bars com fridairas - 2 farmacias - 2 armarinhos - 4 barbearvas - 3 agencias de oleos combustiveis - 8 padarias - 33 casas de estivas e ferragens - 1 armazem grossista - 36 armazens de compras de algodao e cereas - 2 armazens de compra de peles - 4 armazens de compra de fumo.

**INDUSTRIA:** Para o tamanho do lugar Lagado possui uma industria incipiente porem bastante desenvolvida.



19 48

Projeto

N. 66.

CÓPIA.

Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco

DECRETA:

(Continuação)

Emmeramos para melhor compreensão. 4 carpintarias - 3 oficinas mecânicas com serviço de solda e oxigenio e pintura Duco - 2 oficinas de ferreiro - 3 fabricas de bebida - 3 casas de pirotecnicos - 5 alfaiatarias. MELHORAMENTOS DISTRITAIS - Lagado é sede de paróquia. Tem duas igrejas catolicas e uma do credo presbiteriano. Tem um médico com consultorio e dois dentistas com gabinete. Tem um açougue cadeia e cemiterio unicos melhoramentos que o distrito deve ao municipio.

DIVERSÕES - Lagado possui uma sociedade esportiva com campos de volei e futebol; possui um regular cinema falado com perfeito serviço de alto-falantes e energia propria; possui dois bilhares com sinuca e mais outro serviço de alto-falante pertencente tambem a um particular.

VEICULOS - Existem trafegando devidamente registrados 16 caminhões, 5 motocicletas de aluguer e 126 carros de tração animal além de uma garagem para aluguer de bicicletas.

COOP. AGRO PECUARIA - Digno de especial registro é a Coop. de Credito a qual tem 257 associados e com capital realizado de R\$ 55.000,00. A Coop. presta um serviço de luz publica em otimas condições.

TERRITORIO DO NOVO MUNICIPIO - É desejo dos habitantes de Calçados, Japy Jacati e Passirongara ficarem pertencendo ao novo municipio em vista de estarem proximos de Lagado e a esta vila ligados por boas estradas e que não acontece com as sedes dos municipios a que pertencem.

Vejamos: CALÇADOS - dista de Lagado 9 quilometros e de Cametinho 36 servido por pessima estrada Passirongara dista 3 quilometro de Lagado ao qual é ligado por excelente estrada e fica a 30 quilometros de Altinho sem qualquer estrada para autoavel. Japy e Jacati distam respectivamente 12 e 15 quilbuetros para Lagado ao qual se liga pela estrada Camarari-Garanhuns distando 28 e 30 quilometros para Angelina sendo servido por estrada pessima intransitavel no inverno. Os desmembramentos aquiã



1945

Projeto

N. 56.

CÓPIA.

Assembléa Legislativa do Estado de Pernambuco

**DECRETA:**

(Continuação)

aludidos em nada prejudicam Canhotinho que fica com enorme area de vez que Lagêdo e Calçado representa 35% do seu rico territorio ao qual ainda ficam pertencendo a sede Tapé, Paquevira, Olho d'agua de Dentro, Uzina Gravata e Fazenda Mucuri todos com feira e regular comercio. Finalizando é preciso que se diga ser justo conceder-se autonomia a um distrito com os melhoramentos acima enumerados todos eles quase frutos do labor particular. Lagêdo que é um entroncamento rodoviario dos mais notaveis com um grau de instrução ainda não desenvolvido como era para desejar, necessita de se dirigir autonomamente sem as redes do municipio que com pouco contribue para uma mais vantajosa margem de progresso. Outros esclarecimentos serão oportunamente trazidos à builla para que os srs. deputados melhor se apercebam das vantagens que trará ao Estado a criação deste e de outros municipios em idênticas condições.

Sala das Sessões em 7 de Junho de 1948

(as) Heracilio Moraes do Rego  
Luiz de Magalhães Melo  
José Francisco de Mello Cavalcanti  
Nelson Barbosa  
Decio Valença  
Edson Mourir Fernandes  
Nilo Coelho.

# DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DE PERNAMBUCO

ANO XXV — Nº 290

RECIFE — TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1948

## DIÁRIO DO PODER EXECUTIVO

LEI Nº 375 DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Cria o Município de SANHARÓ.

O Governador do Estado de Pernambuco :

faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte resolução :

ART. 1º — Fica criado o Município de SANHARÓ, constituído dos territórios dos distritos de Sanharó e de Jenipão, exclusiva o povoado de Santa-Terezinha, desmembrado do Município de Pesqueira, segundo os limites constantes do artigo immediate.

ART. 2º — Os limites do Município de Sanharó são os seguintes : com o Município de Pesqueira ; a começar do centro da Igreja do Sebastião, nos limites do Município de São-Bento-do-Uma, por uma reia até a foz do Riacho Papagaio, do Riacho Liberal ; deste ponto a linha reia, dirctamente, para o caschoeira Camarungo, no Rio Ipojuca ; desta caschoeira por uma reia, ao ponto mais alto da Serraíba (de António Fella) ; daí rumo directo a nascente do Riacho Fundo, no lugar Calhans ; deste ponto vai a Linha-Verde nos limites com o Município do Belo-Jardim. Com os Municípios de Belo-Jardim e São-Bento-do-Uma ; a começar do ponto de intersecção da linha que divide com o Município de Pesqueira, segundo pelos limites estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 952, de 31-12-1943, que fixa a Divisão Judiciária e Administrativa para o quinquênio de 1944 a 1948, até o centro da Igreja do Sebastião, fechando neste ponto o perimetro territorial do referido Município.

PARÁGRAFO ÚNICO — De accordo com os limites acima, povoado de Santa Terezinha (Mútena) e suas imediações fica localizada no distrito do Poço.

ART. 3º — A Vila de Sanharó fica elevada à categoria de cidade e como tal, sede do Município, criado pela presente lei.

ART. 4º — O Governo do Estado providenciará, na forma estabelecida pelo art. 6º, § único, da lei nº 31, de 6-11-35, revigorada pela Lei nº 28, de 21-11-47, para a fixação da quota proporcional de responsabilidade do Município de Sanharó pelas dividas e obrigações do Município de Pesqueira de que se desmembrou.

ART. 5º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho

Dirceu Ferreira Borges

LEI Nº 376, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Concede aos Officiaes do Registro Civil dos Distritos do Interior a facultade de reconhecer firmas e de lavar procurações e escrituras.

O Governador do Estado de Pernambuco :

faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte lei :

ARTIGO ÚNICO — Aos Officiaes do Registro Civil dos Distritos do Interior, desde que não exista tabelionato distrital, é facultada a attribuição de reconhecer firmas e de lavar procurações, e aos que já tenham exercido o officio de tabelião tambem a de lavar escrituras até o valor de dez mil cruz-

ros (Cr\$ 10.000,00), revogando-se as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

as) Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho

Dirceu Ferreira Borges

LEI Nº 377, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Cria o Município de LAJEDO.

O Governador do Estado de Pernambuco :

faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte resolução :

ART. 1º — É criado o Município de LAJEDO com os mesmos limites do distrito de igual nome.

ART. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

as) Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho

Dirceu Ferreira Borges

LEI Nº 378, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Dá à atual vila de Mariotta, sede do 2º distrito do município do Paulista, a denominação de "Abreu e Lima".

O Governador do Estado de Pernambuco :

faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei :

ART. 1º — A atual vila de Mariotta, sede do 2º distrito do Município do Paulista, passa a denominar-se "Abreu e Lima", em homenagem a um dos seus chefes, da Revolução Federalista.

ART. 2º — A presente lei entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 1949.

ART. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

as) Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho

Dirceu Ferreira Borges

LEI Nº 380, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Autoriza o Governador do Estado a abrir um crédito especial de Cr\$ 20.000,00 para auxilio à Prefeitura dos Afogados de Ingatuba.

O Governador do Estado de Pernambuco :

faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte resolução :

ART. 1º — Fica autorizado o Governador do Estado a abrir um crédito especial de vinte mil cruzados (Cr\$ 20.000,00) para auxilio à Prefeitura Municipal dos Afogados da Ingatuba, destinado as despesa com as festividades a se realizarem ali em regosio à inauguração dos servicos da Estrada do Ferro Central do Estado.

ART. 2º — A despesa correrá pelos saldos orçamentários do exercicio em curso, revogadas as disposições em contrario.

Palácio do Governo, em 24 de dezembro de 1948.

as) Barbosa Lima Sobrinho

Miguel Arrais Alencar

# DIÁRIO OFICIAL



ESTADO DE PERNAMBUCO

ANO XXV — Nº 290

RECIPE — TERÇA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1948

DIÁRIO DO PODER EXECUTIVO

LEI Nº 377, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1948

Cria o Município de LAJEDO.

O Governador do Estado de Pernambuco :

Faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciona a seguinte resolução :

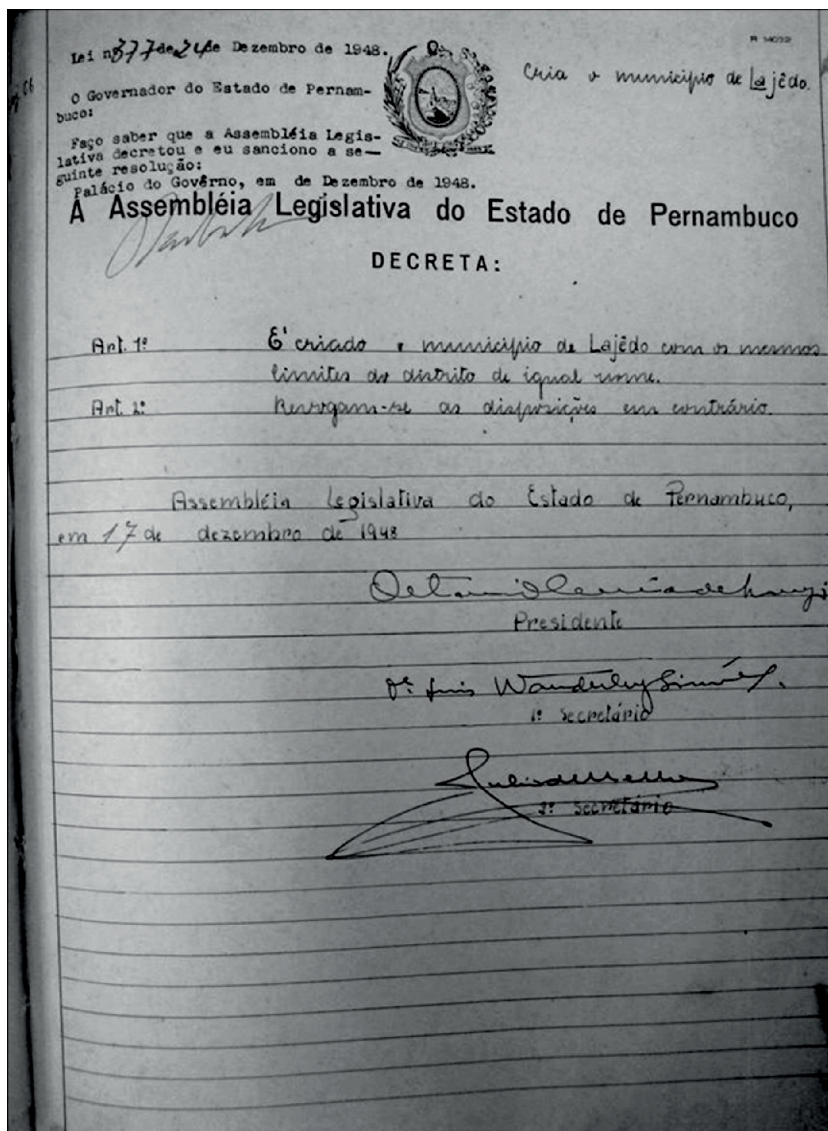
ART. 1º — É criado o Município de LAJEDO com os mesmos limites do distrito de igual nome.

ART. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

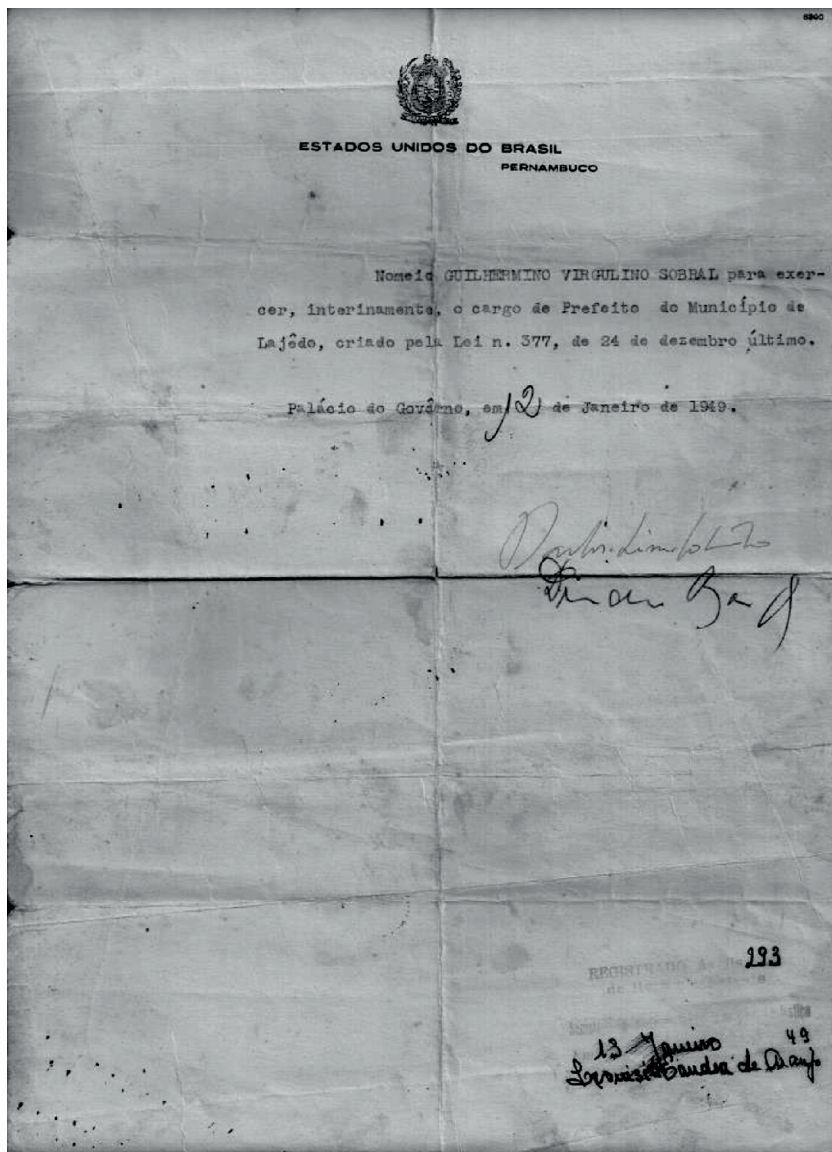
Palácio do Governó, em 24 de dezembro de 1948.

X as) Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho  
Dirceu Ferreira Borges

Decreto Legislativo de criação do município de Lajedo:



Nomeação do Primeiro Prefeito Interino – Guilhermino Virgulino de Sobral:



# Decreto de criação do Hino Oficial de Lajeado:

## CANÇÃO PARA MINHA TERRA

— H I N O —

Letra: Antonio de Oliveira e Silva  
Música: Ten. Joaquim Viana Sobrinho

### I

Sobre a glória do Agrate, eis ufana,  
Despertando ao fragor das pedreiras,  
Em promessas viris e altaneiras  
Quando em jorros de luz se inflama:

CÓRO — É Lajeado, esculpida na penha,  
Sob o sol do escaldante verão,  
Cujos sons rebando nas brechas  
No fisonho porvir se ouvirão.

### II

Forte e brava escreveu tua gente  
Com vigor e desdão esta História  
De reatosa, conquista e de glória  
Que nas lides do agora é presente.

CÓRO — É Lajeado de humildes obreiros  
Que a vilesa servil não corroi;  
Povo probo de olhar sobranceiro,  
De almas simples e fibras de herói.

### III

Do progresso és visão de grandeza,  
Do saber és gentil guardiã  
Dando aos teus a mais pura certeza  
De feliz, venturoso amanhã.

CÓRO — É Lajeado do livro e do malho,  
Da escola que ilustra e ensina,  
Do fecho sour do trabalho,  
Transmudado em searas de luz!

### IV

Tens no eão que em ti se alcançara  
Refulgente de graça o Cruzeiro...  
E é nas asas do vento que aflora  
Como em prece a canção dos coqueiros.

CÓRO — É Lajeado — poesia da rocha!  
É Lajeado — poesia da lavoura,  
Onde o lirio da paz desabrocha,  
É Lajeado — epopéia de amor



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEDO

PERNAMBUCO

## DECRETO N.º 0674

O Prefeito do Município de Lajeado, no uso de suas atribuições, considerando os dispositivos da Lei n.º 345, de 17-11-1966,

### — DECRETA —

Art. 1.º — É declarado como HINO OFICIAL do município de Lajeado, Estado de Pernambuco, o poema de autoria de Antonio de Oliveira e Silva, com música do maestro Joaquim Viana Sobrinho, intitulado "CANÇÃO PARA MINHA TERRA".

§ Único — A referida composição, ao lado da Bandeira e do Brasão, igualmente instituídos pela citada Lei, constituir-se-á em um dos três símbolos da Municipalidade.

Art. 2.º — Revoga-se as disposições em contrário.

Lajeado, 07 de setembro de 1974

José Ferreira Rosa  
PREFEITO

Decreto de criação da Bandeira Municipal de Lajedo:



## Prefeitura Municipal de Lajedo

LAJEDO — PERNAMBUCO

DECRETO N.º 01/74

O Prefeito do Município de Lajedo, usando de suas atribuições, etc.,

### DECRETA

Art. 1.º — O Brasão do Município de Lajedo, instituído por Lei Municipal n.º 345, de 17-11-1966, constará de um escudo encimado por uma ameia com a data 1949 - ano da emancipação política do Município.

§ Único — Em seu interior serão representadas as principais culturas agrícolas da região - o milho e a mandioca; ao fundo um sol nascente, lembrando os verões escaldantes do Nordeste; os lajedos símbolos do nosso nome e tenacidade, e plantas cactáceas, características dos nossos campos azrestes.

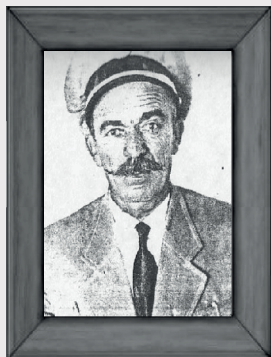
Art. 2.º — A Bandeira, igualmente instituída pela mesma Lei, será representada em verde e vermelho, cores que lembram nossas esperanças em dias melhores e o ardor das lutas travadas em prol da nossa independência. Ao centro, uma esfera branca - emblema da paz - simbolizando a índole pacífica de nossa gente, traz em seu interior o Brasão tendo abaixo uma faixa em amarela com o dístico em vermelho - Lajedo nome do Município.

Prefeitura Municipal de Lajedo, 02 de abril de 1974.

JOSE FERREIRA ROSA

— PREFEITO —

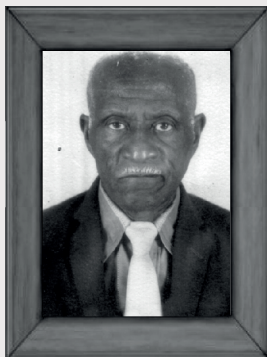
## Primeiros funcionários da Prefeitura Municipal de Lajedo:



Antônio Francisco Galdino  
Agente Arrecadador.  
(Álbum Histórico de Lajedo).



Cassimiro Carlos Barbosa  
Fiscal Geral.  
(Álbum Histórico de Lajedo).



João David da Silva (João Guarda)  
Agente Arrecadador.  
Arquivo pessoal da Sr<sup>a</sup> Maria  
do Socorro Silva.



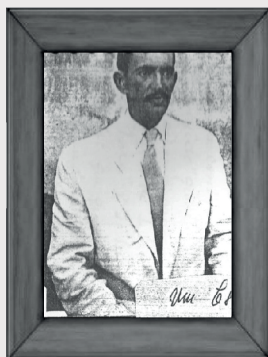
Antônio Caetano dos  
Santos – Porteiro.  
(Álbum Histórico de Lajedo).



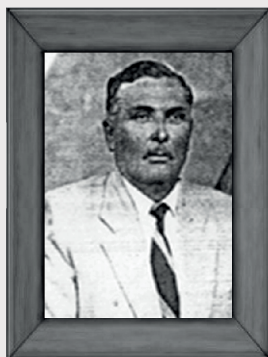
Manoel Firmino Burgos  
Fiscal Geral  
(Álbum Histórico de Lajedo).



Elizabete Gomes Escriturária  
(Álbum Histórico de Lajedo).



João Antônio de Medeiros  
Arquiteto. (Álbum Histórico  
de Lajedo).



José Paulo Barbosa – Tesoureiro.  
(Álbum Histórico de Lajedo).

## 9 - Movimentos em prol da preservação da nossa história

O Museu Virtual de Lajedo:



O Museu Virtual de Lajedo tem com o objetivo primogênito, resgatar o patrimônio cultural e histórico de Lajedo, promovendo à integração e à reconstrução da memória histórica e sociocultural, através da digitalização de acervos documentais, fotográficos, bibliográficos e livros; cuidando de sua restauração, organização, conservação e divulgação.

O Museu Virtual de Lajedo é uma idealização do jovem escritor Paulo Henrique Dias, que é inicialmente mantido em uma página na rede social denominada Facebook e um blog.

O Museu Virtual de Lajedo, está principalmente voltado para digitalização de acervos históricos de Lajedo. Um fator importante dessa iniciativa é que, aliando a ideia de museu, e utilizando os recursos tecnológicos oferecidos pela internet com a possibilidade de digitalização dos acervos históricos, torna-se possível levar a um número cada vez maior de pessoas esse legado de cultura.

A acessibilidade é a grande vantagem do Museu Virtual de Lajedo, pois os lajedenses ausentes também tem acesso a todo esse legado de cultura, que vem sendo disponibilizado pela página do Museu Virtual de Lajedo.

O Museu Virtual de Lajedo também visa democratizar o acesso à cultura, tendo a fotografia como elemento essencial à preservação da memória histórica. Constitui fonte de pesquisa ao

visitante, à análise de seu conteúdo, à reflexão sobre o momento em que foi produzida. Promover o Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico de Lajedo é o principal objetivo do Museu Virtual de Lajedo, por ofertar um espaço educativo sobre a história. É aberto a todas as pessoas interessadas, inclusive profissionais da área de educação, pois trabalhar com o patrimônio, é olhar para o futuro, respeitando o passado.

A imagem disponibilizada pelas diferentes exposições do Museu Virtual permite ao visitante à análise de seu conteúdo, à reflexão sobre o momento em que foi produzida. Se num primeiro momento esse exercício de observação e reflexão permite conhecer diferentes temas sobre a história de Lajedo, como consequência, pode-se desenvolver o hábito da leitura crítica e reflexiva sobre as diferentes imagens encontradas no cotidiano.

Esse projeto pode ser o passo inicial para que Lajedo tenha o seu museu. Como reza o Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009 em seu artigo 1º: “Consideram-se museus, para os efeitos desta lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo:

O Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo foi fundado no dia 16 de maio de 2014, no Café Cultural Professor Antônio Vilaça. Tendo como presidente o



professor Jadson Almeida e os seguintes membros: Emanuel Atanázio, Julio César, Ivaldo Panta, Paulo Henrique, Moura Kleberon, Fábio Lisboa e Janaiara. A fundação do Instituto Histórico contou com apresentações de artistas lajedenses e palestras ministradas pelos membros fundadores. O Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo, é uma organização social sem fins lucrativos, que visa à preservação e valorização do patrimônio histórico de Lajedo. Um anseio de muitos lajedenses. O Instituto, em tímidos passos, já tem dado uma grande contribuição no fomento a nossa história, com pesquisas, palestras e eventos em prol da preservação do patrimônio histórico local. Veja abaixo uma reportagem publicada em OJornal - Lajedo, em ocasião da Fundação do IHGCL.

ojornal@hotmail.com.br

LAJEDO, MAIO DE 2014

**CULTURA / ESPORTES** **A6**

## Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo marca aniversário de 65 anos da cidade em inauguração com palestras

**N**o último dia 16 de maio no espaço Café Cultural foi inaugurado oficialmente o Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo (IHGCL). Presidido pelo jovem professor Jadson Almeida, o instituto ainda conta com a colaboração de Emanuel Atanázio, Julio César, Ivaldo Panta, Paulo Henrique, Moura Kleberon, Fábio Lisboa, sendo esses últimos dois palestrantes na noite de inauguração, dentre outros que fazem possível este projeto acontecer (ver foto).

A noite teve início com o show do cantor lajedense Teinho Chagas e prosseguiu com a apresentação de alguns membros do Instituto até o momento das palestras que foram devidamente apresentadas pelo professor Emanuel que também expôs as regras para a mesa redonda que ocorreu após todas as apresentações.

Quem iniciou se apresentando foi o professor Moura. Ele falou da emancipação política de Lajedo sob um novo ângulo. Em suas palavras ficou claro a importância de Dr. Dourado para nossa emancipação,

porém não somente ele como outros que acabaram caindo no anonimato, mas que tiveram igual ou superior importância. Um fato novo veio a tona e também foi bastante comentado nos corredores do evento, a questão da estrada que passou vindo de Jupí e acabou por 'apresentar o mundo' aos lajedenses tão dependentes de um Canhotinho que não olhava com carinho pelos aqui que residiam à época.

O segundo da noite a se apresentar foi o professor Fábio Lisboa que mais voltado aos aspectos geográficos da cidade falou um pouco de economia, das invasões 'pernituídas' pelos governos, sobre os Caldeirões e principalmente pelo processo de urbanização de Lajedo.

Por último, o cordelista e poeta Adeildo Santos abrilhantou ainda mais a noite com sua apresentação. Falou das questões culturais que envolvem Lajedo. Citou os que aqui fizeram cultura e lembrou das dificuldades enfrentadas ao longo do tempo, contudo enfatizou que não se pode esperar

pelo poder público para se fazer cultura', em Lajedo, é preciso sair em busca e fazer a diferença, mas sempre com muita humildade.

Ao final das três apresentações o público pôde realizar suas perguntas e um pequeno debate se estabeleceu.

Ao final o presidente do IHGCL agradeceu a presença de todos, lembrou toda a trajetória do Instituto e pediu a colaboração dos lajedenses para manter viva a história do município. Visivelmente emocionado Jadson fez questão de destacar a importância de

todos os membros e deixou o Instituto aberto para receber novas adesões que venham a somar em prol do resgate cultural e valorização da história lajedense.

Além dos já citados acima estiverem presentes no evento o ex-vice prefeito Pedro Melo, o vereador Ery, o diretor de cultura Erasmo e o secretário de governo Diogo Quintino. Professores, alunos e amantes da cultura também prestigiaram a noite de inauguração do instituto que serviu como um presente pelo 65 anos de emancipação política de Lajedo.





Fundação do Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo. Da esquerda para a direita: Paulo Henrique Dias, Júlio César Félix, Jadson Almeida, Charles Anacorte, Fábio Lisboa, Moura Kleberson,IVALDO PANTA, Pedro Melo, Adeilzo Santos, Erasmo Coentro, Toinho Chagas e Emanuel Atanásio. Arquivo pessoal do autor.



Evento realizado pelo IHGCL em ocasião dos 66 anos de Emancipação Política de Lajedo na Câmara Municipal de Lajedo. Acervo do autor.

## 10 - Acontecimentos que marcaram a história

Posse do primeiro prefeito eleito, José Nonato de Oliveira:



José Nonato de Oliveira é o que está sentado, os demais são vereadores e funcionários da Prefeitura Municipal. Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.

Inauguração da primeira escola de Lajedo. Grupo Escolar Rural Deolinda Amaral em 1954:



Foto: Acervo do autor.

Inauguração da 1ª maternidade e posto de higiene em 1956:



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco.

Inauguração do primeiro banco de Lajedo: BANDEPE - Banco do Estado de Pernambuco. 1980:



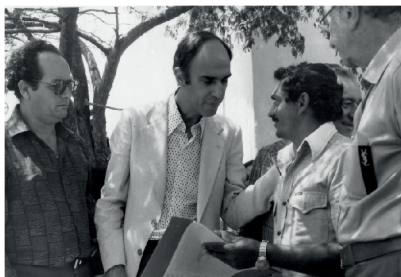
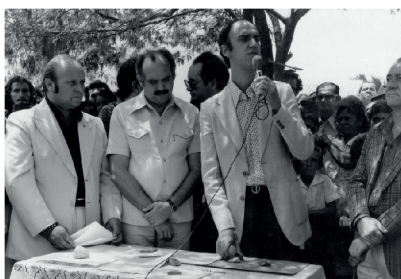
Fotos: Acervo de Lídio Cosme



Fotos: Acervo de Lídio Cosme

## Visita de Marco Maciel a Lajedo.

Na inauguração do Parque Residencial de Lajedo, com 51 habitações. Marco Antônio de Oliveira Maciel é advogado, professor e político brasileiro.; também foi deputado, Governador de Pernambuco, senador e vice-Presidente da República.



Inauguração do primeiro telefone público em 1977, quando prefeito o Sr. Lídio Cosme da Silva:

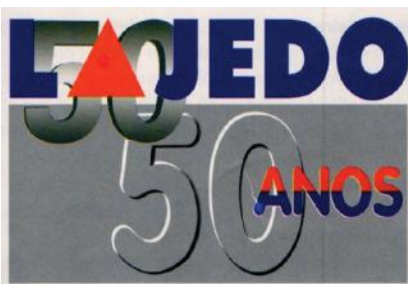


Foto: Acervo de Lídio Cosme



Foto: Acervo de Lídio Cosme

50 anos de emancipação política de Lajeado:



Fotos: Acervo professora Terezinha Rosendo

## Lajedo na Rota da Tocha Olímpica - Olimpíadas 2016:

Foi publicado no site da Prefeitura de Lajedo: Marque essa data: 30 de maio de 2016. Dia em que o maior evento esportivo do mundo entrou para a história de Lajedo e vice-versa.

Paz e integração dos povos é de onde advém o simbolismo do revezamento da Tocha Olímpica desde os primórdios em 1896. Com o acendimento na cidade grega Olímpia, a Tocha percorre no Brasil, país anfitrião este ano, 329 cidades, dentre elas Lajedo.

Na rota detalhada, a Tocha entrou em Lajedo pela Rua Laurentino de Barros Correia, passando pela Avenida 19 de Maio, seguindo pela Praça Santo Antônio, Rua José Pereira de Carvalho, Agamenon Magalhães, Praça Joaquim Nabuco e retornando à Praça de Eventos. O evento organizado pelo COE, patrocinadores: Bradesco, Coca-Cola, Nissan e Prefeitura de Lajedo.

Os condutores foram os seguintes: O atleta Edmilson Raimundo, um ativista social César Reynne, um patrulheiro mirim Luan Alves e um funcionário dos Correios, Ricardo Albuquerque Pereira. Direto de Natal, Ailton Cosme Mendonça, De Recife Clauberto José do Nascimento e de Garanhuns Elaine Maria de Albuquerque. Os dois estudantes foram os anfitriões, e participaram do acendimento no início do percurso. Veja algumas fotografias desse importante evento:





Fotos: Acervo da Prefeitura Municipal de Lajedo.

Em 1975 aconteceu em Lajedo um evento parecido com o da passagem da Tocha Olímpica de 2016, foi a corrida do Fogo Simbólico da Pátria. Veja um informe publicitário do mesmo, distribuído na época:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEDO**

---

**38.a Corrida do fogo simbólico da Pátria**

O prefeito do município de Lajedo e a comissão organizadora da 38a. corrida do FSP convida todos a participarem desta jornada Cívica de alto significado patriótico que será realizado no dia 29 de agosto de 1975, às 15:00 nesta Cidade, com a participação das Escolas de 1.º e 2.º grau. Saída para Cachoeirinha às 15:30 horas.

**COMISSÃO:**

José Ferreira Rosa — *presidente*  
Rosa Gonçalves Ferreira — *secretária*  
Armando Augusto da Silva — *coordenador municipal*  
**Professores de Educação Física:**  
Luiz Silva do Nascimento  
Valter Mário Pereira  
Iara Caetano Albuquerque

**DIVULGAÇÃO**

LYONS CLUB DE LAJEDO E ROTARY CLUB DE LAJEDO

**ATLETAS**

<b>Escola Industrial de Lajedo</b>	<i>Manoel Bosco Rodrigues</i>
<i>Maria de Fatima Leite</i>	<i>Pedro de Oliveira Melo</i>
<i>Maria de Fatima Cosme</i>	<b>Esc. de 1º grau D. Expedito Lopes</b>
<i>Maria de Fatima Rosa</i>	<i>Maria Ivonele Oliveira</i>
<i>Maria Giselda da Costa Vilaça</i>	<i>Maria do Socorro da Silva</i>
<i>Antonio Edecio dos Santos</i>	<i>Hilda Leite Correia</i>
<i>Antonio Izídio de Lima</i>	<i>Lindinele Nunes de Albuquerque</i>
<i>Antonio Adilson Costa</i>	<i>Sonilda Maria da Paz</i>
<i>Alcino Miranda</i>	<i>José Viana da Silva</i>
<i>Divani Jordão Surungy</i>	<i>Geraldo Oliveira Lucas</i>
<i>Eury de Souza Leite</i>	<i>Valter Luiz Chaves</i>
<i>Expedito Gomes da Silva</i>	<b>Colégio Normal de Lajedo</b>
<i>General José da Silva</i>	<i>Eunice Vieira Duarte</i>
<i>José Andrade Feliz</i>	<i>Joana D'Arc Alves Pedrosa</i>
<i>José Severo Filho</i>	<i>Edilson Guaraná Araújo</i>
<i>José Juracy de Oliveira</i>	<i>Jeremias Calado de Amorim</i>
<i>Lucio Pereira do Nascimento</i>	

Lajedo, agosto de 1975. José Ferreira Rosa  
— Prefeito —

## 11 – Desfiles Cívicos



Acervo de Adolfina Pacheco.

Primeiros  
desfiles cívicos:



Acervo do autor

Desfile do Instituto  
Professora Júlia Costa.



Acervo de Adolfina Pacheco.

Banda Musical  
20 de Junho.



Acervo do autor.

Banda Musical  
24 de Dezembro.

## 30 anos de emancipação política de Lajedo:



Acervo do autor.



Acervo de Lídio Cosme



Acervo do Pe. Antônio Barbosa



Banda Musical 24 de Dezembro. Acervo de Lídio Cosme da Silva.



Todas são acervo de Lídio Cosme da Silva.



Todas são acervo de Lídio Cosme da Silva.



Foto: Acervo do Autor.

## 12 - Lajedo de ontem e de hoje

Neste capítulo, vamos comparar fotografias antigas com as atuais, de um mesmo local, proporcionando ao leitor uma análise das modificações e progressos galgados pelo município ao longo dos anos.

Antigo Centro Social Urbano, atual Academia das Cidades:

Centro Social Urbano (CSU) – Os Centros Sociais Urbanos (CSU), eram espaços onde se promoviam atividades sócio educativas e cursos de capacitação. Além disso, eram realizados outros programas, como emissão de documentos. O objetivo do CSU era contribuir para a melhoria das condições de vida da população que estavam em situação de



CSU - Centro Social Urbano. Acervo do autor.

vulnerabilidade social (crianças, adolescentes, adultos e idosos). Inaugurado em meados do ano 1989 na gestão do Prefeito Lídio Cosme da Silva.



Academia das Cidades. Acervo do autor.

Academia das Cidades. Hoje no mesmo local, encontra-se edificada a Academia das Cidades, que significa uma iniciativa integrada por diversas ações, voltadas para a

construção de cidades saudáveis, incluindo a requalificação de

espaços públicos de lazer, o fomento à prática da atividade física e do esporte, à animação sociocultural, alimentação saudável e a formação para a cidadania. Inaugurado no ano de 2012 na gestão do prefeito Antônio João Dourado.

Antiga Capela de São Sebastião



Fotos: Acervo de Agolfina Pacheco

A fotografia acima é da capela de São Sebastião, localizada no Bairro da Madalena. De acordo com relatos de testemunhas oculares, essa foto é de meados de 1954. Nessa época funcionava um grupo escolar na capela. Na calçada de entrada da capela, observamos os alunos do grupo escolar.

Com a foto atual da capela, chegamos à conclusão que esse é um dos poucos templos religiosos que teve sua arquitetura preservada ao longo dos anos. Como principal modificação do local, podemos citar a construção da praça e a ocupação imobiliária de seu entorno.

### Antiga Coletoria Estadual

No ano de 1950, na gestão do Prefeito José Nonato de Oliveira, “LAGÊDO” recebeu o novo prédio para o funcionamento da Coletoria Estadual, na administração do governador Agamenon Sérgio de Godói Magalhães. O órgão até então funcionava em um prédio adquirido em 1934, pela administração do município de Canhotinho, do qual Lajedo era um povoado integrante. Da esquerda para a direita, observamos a Casa do Coletor e a Coletoria Estadual.



A Coletoria Estadual de Lajedo permaneceu em funcionamento até recentemente, mas devido a sua desativação, ambos os prédios públicos abrigam a Delegacia de Polícia Civil de Lajedo nos dias atuais.



Fotos: Acervo do Autor

Antigo Ginásio Escolar Dom Expedito Lopes.



Atual Escola Municipal Pe. Antônio Barbosa.



Fotos: Acervo do Autor

Antiga Escola Artesanal, atual Escola Estadual Jornalista Manuel Amaral.

A Escola Artesanal foi projetada para o município de São Bento do Una, mas por intermédio do deputado Antônio Dourado Cavalcanti, foi construída em Lajedo. Fundada em 12 de outubro de 1961, disponibilizava à época o curso ginásial, como também cursos de caráter profissionalizantes nas áreas de mecânica e marcenaria. Com um corpo discente exclusivamente masculino, funcionando em período integral.



Acervo de Adolfina Pacheco.

Em 1964 passou a se chamar Ginásio Industrial de Lajedo, com essa mudança passou a ter um corpo discente heterogêneo e a oferecer os cursos profissionalizantes de crochê, bordado, pintura artesanal e corte e costura. Em 1987, por influência do deputado Ivo Tinô do Amaral, fazendo uso de seu poder político, apresentou projeto mudando o nome da instituição educacional, para Escola Jornalista Manuel Amaral, com o objetivo de homenagear seu parente. O que causou um sentimento de contrariedade à sociedade lajedense, pois apesar de a família Amaral ser tradicional em nosso município, o Jornalista Manuel Amaral foi uma pessoa desconhecida

em nossa sociedade, além de não ser identificada nenhuma ação de sua pessoa, que o torne merecedor de tamanha homenagem em nosso município.



Acervo do autor.

### Rua Barão Cazuya

Na fotografia, observamos a Rua Barão Cazuya, um prolongamento da Praça Santo Antônio que dá acesso à Praça Joaquim Nabuco e a Prefeitura Municipal. É perceptível a característica da arquitetura das casas da época. Na foto, percebemos os antigos desfiles cívicos em Lajedo. Ao fundo vemos a sede da banda 24 de Dezembro.



Acervo de Pe. Antônio Barbosa.

Hoje, no mesmo local, é perceptível as alterações oriundas do passar do tempo, observamos uma arquitetura mais moderna, com relação à antigamente, sendo uma rua predominantemente comercial, com uma grande movimentação de automóveis, ao lado observamos o prédio Lajedo Center, e ao fundo a Câmara Municipal de Lajedo, sede do Poder Legislativo.



Fotos: Acervo do autor.

Nas fotografias abaixo, observamos a antiga Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construída por fruto de uma promessa, a primeira era a original, pintada pelo artista plástico Zizi Ribeiro (in memoriam). A segunda, vemos a Capela do Socorro, que deu lugar à primeira, sendo reconstruída na década de 1970 pelo Pe. Gerbrando Joseph Groen.



Fotos: Acervo do autor.



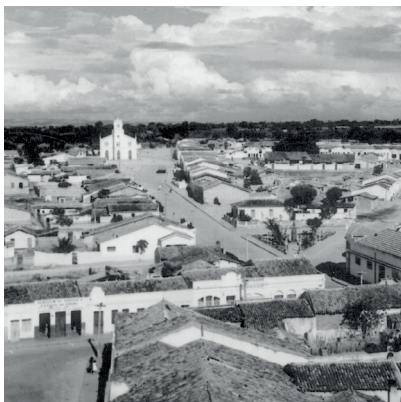
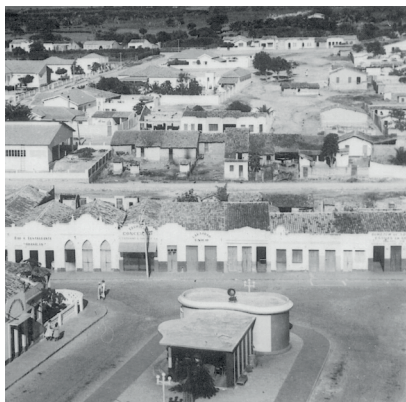
A atual capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, reconstruída pelo Pe. Cícero Félix da Silva, projeto arquitetônico do Pe. Silvano de Caruaru, que teve como objetivo, resgatar os traços originais da primeira capela.



Fotos: Acervo do autor.

Vista aérea de Lajedo em meados de 1960:





Acervo de Adolfina Pacheco.

### Vista aérea de Lajedo em meados de 2000



Núcleo central

Fonte: PML



Áreas vazias

Fonte: PML

### Vista aérea de Lajedo em meados de 2015



Fonte: DRON – B Imagens aéreas

Antigo e atual templo da Igreja Presbiteriana de Lajedo.  
Construída no mesmo local do antigo Templo.



Acervo do Sr. Uziel França.

Matadouro municipal construído pelo prefeito Francisco Ferreira Rosa, na década de 1960. Nas administrações que o sucederam o prédio foi ampliado e melhor estruturado. No ano de 2010, o matadouro público foi interditado por determinação do ministério Público, pelos ilícitos ambientais constatados no local.



Foto: Acervo Adelmo Torres



Foto: Acervo do Autor

Casa do primeiro prefeito interino de Lajedo, o Sr. Guilhermino Virgulino de Sobral, e ao lado, seu depósito onde funcionou a primeira sede da Prefeitura Municipal, observamos em frente uma frondosa árvore.



Pintura do Artista Plástico Zizi Ribeiro (In Memoriam)

O prédio vem ao longo dos anos sendo preservado pelo músico Luiz Vilaça. Hoje funciona o Café Cultural Professor Antônio Vilaça, uma escola musical e a sede de O Jornal Lajedo. É um dos mais importantes patrimônios históricos da cidade.



Foto: Acervo do autor.

As fotos apresentadas abaixo, mostram o prédio onde funcionou o primeiro açougue público de Lajedo, inaugurado pelo então prefeito Antônio Dourado Cavalcanti na década de 1950. Alguns anos atrás o prédio foi revitalizado, e atualmente encontra-se em funcionamento o Centro de Treinamentos da Prefeitura Municipal.



Foto: Acervo do autor.

Antiga Avenida Deolinda Amaral, atual Avenida Governador Agamenôn Magalhães:



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco



Foto: Acervo do autor.

Avenida Dezenove de Maio:



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco



Foto: Acervo do autor.

Antiga Rua da Pimenta, atual Rua Barão Cazuza:



Foto: Acervo de Adolfina Pacheco



Foto: Acervo do autor.

Igreja Matriz de Santo Antônio e as suas modificações ao longo dos anos:



Acervo do Sr. Antônio Oliveira.



Inaugurada em 1954. Acervo da Secretaria Paroquial.



Inaugurada em 1990.

Atual Igreja Matriz de Santo Antônio:



Foto: Acervo do autor.

Antigo Cinema Santa Isabel, desativado por muitos anos, passou a funcionar como um templo religioso. Demolido no ano de 2015:



Foto: Acervo Adólfina Pacheco



Foto: Acervo do autor.

### 13 - Alguns discursos e pensamentos de Paulo Henrique Dias.

Discurso de lançamento do livro: “Lajedo – Uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias”. Publicação artesanal, lançado em 20 de Setembro de 2011 no Café Cultural Professor Antônio Vilaça.



Paulo Henrique com seus familiares. Arquivo pessoal do autor

É para mim uma grande alegria, ter o privilégio de provocar neste dia memorável, um encontro com a nossa história, que com certeza será um resgate de méritos e memórias de muitas famílias lajedenses, que merecem figurar na galeria de cidadãos ilustres de nossa terra.

Faço minhas as palavras do escritor Casimiro de Abreu em sua versão da “Canção do Exílio”, quando disse: *“Todos cantam a sua terra, também vou cantar a minha, nas débeis cordas da lira, hei de fazê – la rainha, hei de dar – lbe a realeza, nesse trono de beleza, em que a mão da natureza, esmerou – se em quanto tinba. É uma terra de amores, alcatifada de*

*flores, onde a brisa fala amores, nas belas tardes de abril. Tem tantas belezas, tantas, a minha terra natal, que nem as sonha um poeta e nem as canta um mortal!”*

É de suma importância preservar a história local e ao mesmo tempo democratizar o acesso a essas fontes históricas, pois sem história perdemos nossa identidade, enquanto povo, sociedade, família, indivíduo. Perdemos o próprio significado da cidadania e do que somos.

Eu, como estudante e cidadão lajedense, visando à importância da preservação da memória histórica para uma sociedade, e paralelamente percebendo como a nossa história estava esquecida, senti o desejo de promover a preservação da história lajedense, pois a mesma representa o produto do processo cultural de seu povo.

Movido por esse sentimento, durante um ano realizei uma minuciosa pesquisa, e o uso organizado e sistemático de todos os dados coletados, que resultaram no livro: “Lajedo – Uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias”.

Esse livro proporcionará aos seus leitores uma viagem no tempo para reviver todos os momentos históricos do nosso município. O ponto de partida para esse estudo é o ano de 1500, quando Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil, e a partir da colonização de nosso país, passamos a compreender como aconteceu o processo de colonização de Pernambuco, do Agreste e consequentemente de Lajedo.

Essa história, que teve início em um espaço de terra ainda sem habitantes é estendida até os dias atuais, onde vemos passo a passo da construção do Lajedo que hoje está disponível aos nossos olhos, sendo destaque, com relação as suas cidades vizinhas.

O objetivo dessa obra é perpetuar a memória institucional do nosso município em seus mais diversos aspectos: administrativo, econômico, social, religioso e cultural; e ao mesmo tempo

democratizar o acesso a esse bem cultural. A sociedade lajedense precisa conhecer a sua história, pois a mesma irá proporcionar - lhes o acesso à memória coletiva, para conhecer e interpretar o passado e assim constituir no presente a sua identidade cultural. Assim passaremos a compreender melhor a nossa cidade atribuindo-lhe novo valor, e intervindo positivamente nela.

Ninguém escreve um livro sozinho, sem a colaboração de outras pessoas. Essa obra surgiu não apenas do meu esforço, mas graças a muitas outras pessoas que contribuíram com seu tempo e talentos. Agradeço a Deus primordialmente pelo dom da vida, por me iluminar com sua força celestial nos momentos de alegrias e tristezas, e pela determinação que colocou em meu coração de ir à luta em busca de meus objetivos.

Aos meus familiares, especialmente ao meu pai Paulo Dias e minha mãe Cláudia Cordeiro, pelo apoio incondicional, incentivo e força ao longo dessa jornada. Agradeço também a todos que me auxiliaram nas pesquisas, com o fornecimento de dados, estando sempre disponíveis para tirar minhas dúvidas e esclarecer fatos históricos que vivenciaram ou até mesmo foram protagonistas, e ao mesmo tempo me confiando seus ricos acervos, para maiores esclarecimentos sobre nossa história, são eles: Sr. Antônio de Oliveira, Dr. Antônio Dourado Cavalcanti (In memoriam), Sr<sup>a</sup> Adolfina Pacheco e a Senhora Terezinha Rosendo.

Não posso deixar de agradecer a todos os cidadãos lajedenses que me receberam em suas casas para falar um pouco de suas ações quando estiveram em plena atividade pelos poderes conferidos como prefeitos de Lajedo. A Câmara Municipal de Lajedo, na pessoa do ex-presidente Adelson Pereira, por deixar ao meu dispor os arquivos da câmara para maiores esclarecimentos, sobre a vida constitucional de Lajedo. A Mavial Bezerra e sua esposa Juciély e a Inez de Paula Medeiros, pela boa vontade, empenho e dedicação na revisão ortográfica e gramatical do livro.

Agradeço a todos que me motivaram, diante das dificuldades para tornar esse sonho uma realidade, dentre eles eu posso citar: Luiz Vilaça, Tiago Barbosa, Mavíael Bezerra, Inez de Paula, Dodô dentre outros; vocês se mostraram amigos certos nas horas incertas.

A todos os meus amigos pelo apoio e incentivo incondicional, desde aqueles mais próximos até aqueles mais distantes, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desse sonho, no qual faço da minha conquista um instrumento de gratidão.

Dedico esse trabalho especialmente aos professores lajedenses, considero-os meus heróis! Pois foram eles que me incentivaram a descobrir meu potencial. Todas as áreas profissionais necessitam da intervenção do professor para serem aprendidas com eficácia e praticadas com habilidade.

Vejo o professor como a alma da educação e o veículo para o progresso, sem eles seria impossível adquirir a vitalidade, o equilíbrio e a força para fazer de Lajedo, um município comprometido com a formação de cidadãos intelectualmente capazes de trazer cada dia mais o progresso a nosso município. Faço minhas as palavras do escritor Augusto Cury “O mundo pode não os aplaudir, mas o conhecimento mais lúcido da ciência tem de reconhecer que vocês são os profissionais mais importantes da sociedade”.

A realização desse trabalho, representou para mim um grande desafio. Na vivência desse projeto, aprendi lições que vou levar para o resto da minha vida. E, uma delas é que nós não nascemos com a genética para sermos vencedores ou perdedores, nossos sonhos são construídos ao longo de nossa vida, e se teremos ou não a alegria de torná-los realidade, isso dependerá da nossa decisão, de lutar pelo que desejamos ou desistir na primeira dificuldade que encontrarmos. Os problemas aparecerão, pois são inevitáveis, mas se deixar derrotar por eles é uma opção.

Se nossos antepassados não tivessem tomado consciência desse poder, não haveria progresso. Einstein, Camões, Caxias,

Oswaldo Cruz, Tiradentes, e tantos outros que se dedicaram ao progresso da humanidade e ao bem da nossa Pátria; foi porque em plena juventude tiveram um ideal, que hoje temos as mais belas e importantes criações na arte, na ciência e em tantos outros empreendimentos. Como também, se os nossos antepassados lajedenses não tivessem tomado consciência desse poder e assumido responsabilidades com um espírito heroico, Lajedo ainda seria uma pequena vila subordinada à Canhotinho, o antigo sonho “viril e altaneiro” do nosso povo de emancipar Lajedo jamais teria acontecido.

Cada um de nós, somos o Lajedo do futuro e está em nossas mãos à responsabilidade de trazer cada dia mais o progresso a essa terra. Vamos todos, jovens, estudantes, cidadãos lajedenses, autoridades, nos unir por uma só causa, e o nome dessa causa se chama Lajedo, chama-se o bem-estar da família lajedense.

A conclusão desse trabalho não representa o fim, mas o início de futuras pesquisas e cooperação para a historiografia local, buscando fazer o que preciso for para a preservação de nossa memória histórica.

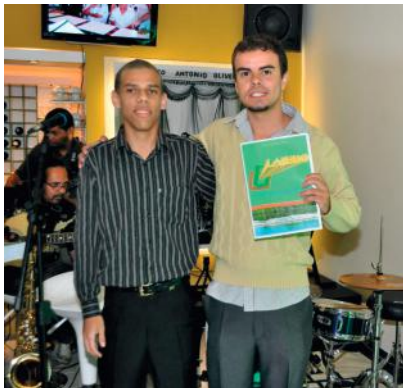
Para finalizar, não posso deixar de mais uma vez expressar minha felicidade em contribuir com a historiografia local, proporcionando à atual e as futuras gerações de lajedenses, a conhecerem o que nós herdamos, fazemos e legamos. Lajedo receba essa homenagem desse teu modesto filho. “E agora, que a glória seja dada a Deus, o qual, por meio de seu poder que age em nós, pode fazer muito mais do que nós pedimos ou até pensamos”. (Efésios 3: 20).

Veja algumas fotografias do evento:



Paulo Henrique com a Sr<sup>a</sup> Terezinha Rosendo.

Paulo Henrique com o Presidente da CDL Mavial Bezerra e sua esposa Juciely Bezerra



Paulo Henrique com o Diretor –  
Presidente de O Jornal: Tiago Barbosa.



Paulo Henrique com a Professora Rosângela  
Fernandes, que estava representando a Escola  
Jornalista Manuel Amaral.



Paulo Henrique com o idealizador do Café  
Cultural, Luiz Vilaça Dornelas.



Paulo Henrique com seus avós paternos:  
Manoel Dias e Terezinha Cecília.

Discurso – Lançamento do Livro: “Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”, realizado no dia 02 de agosto de 2013, no Centro de Treinamento da Prefeitura de Lajedo (antigo prédio do açougue público).



Paulo Henrique com seus familiares. Arquivo pessoal do autor

Boa noite amigos Lajedenses!

Quero primeiramente agradecer a presença de todos. Parafraçando o jornalista e poeta brasileiro, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, Olvavo Bilac, conclamo: *“Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste”! Pois bem! “Todos cantam a sua Terra! Pois, deime licença, porque eu também vou cantar a minha”!*

Na posição de estudante e cidadão lajedense, observando à importância da preservação da memória histórica para uma sociedade, e percebendo como a nossa história estava esquecida, senti o desejo de promover à preservação da história lajedense. Por uma razão de ordem intelectual, decorrente do desejo de conhecer

pela própria satisfação de conhecer, acoplado a percepção da omissão dos registros de nossa história. Busquei de uma forma dinâmica unir o útil ao agradável. Fazendo um estudo minucioso dos dados disponíveis, obedecendo a um criterioso processo de pesquisa, com vista a elaborar algo de maneira mais abrangente e eficaz.

O livro *Lajedo – Uma História de Lutas Conquistas e Glórias*, é o resultado de uma pesquisa ampliada e reformulada. Conta com uma nova estrutura metodológica e maior profundidade, detendo-se no estudo dos aspectos históricos, político-administrativos, socioeconômicos, culturais e geográficos de Lajedo.

A obra é uma colaboração ao estudo das raízes sócio – culturais do município de Lajedo. Leitura indispensável como fonte de conhecimento e instrumento de construção da identidade dos cidadãos.

Fiquei imensamente feliz, por ser contemplado com o Prêmio Agente Jovem de Cultura 2012 – concedido pelo Ministério da Cultura – Governo Federal, que representou para mim o reconhecimento de meu trabalho, e esforço pessoal. Confesso que senti uma sensação de autorealização.

Ao tornar – me membro do Centro de Estudos de História Municipal, assim como assinando a coluna “Descrevendo o Presente” em O Jornal, meio de comunicação de grande importância na história de Lajedo e sendo membro do Instituto Histórico e Geográfico e Cultural de Garanhuns e o de Lajedo; Sinto-me honrado, lisonjeado e orgulhoso pelas conquistas, trazendo comigo a certeza de que sonhos são possíveis! Vendo a concretização desse trabalho, e fomentando ações voltadas para a preservação do patrimônio histórico especialmente de nossa querida Lajedo.

Desde o início da vivência desse projeto, aprendi lições que com certeza levarei pra o resto de minha vida, uma delas é que nós não nascemos com a genética para sermos vencedores ou perdedores, nossos sonhos são construídos ao longo de nossa vida, e se teremos ou não a alegria de torná-los realidade, isso dependerá da

nossa decisão, de lutar pelo que desejamos ou desistir na primeira dificuldade que encontrarmos. Eu resolvi acreditar! Todos aqueles que conquistaram seus objetivos, primeiro sonharam, depois foram chamados de loucos, passaram por alguns altos e baixos, e em seguida realizaram os seus projetos.

E a vida acabou me ensinando nesse percurso que ao invés de "ver pra crer" é preciso "crer pra ver". A ponte para a realização de nossas metas é muito trabalho e persistência. Sonhar muito e meter a mão na massa com muita garra! Faça minhas as palavras de Steve Jobs quando diz: "Seu trabalho vai ocupar uma grande parte da sua vida, e a única maneira de estar verdadeiramente satisfeito é fazendo aquilo que você acredita ser um ótimo trabalho. E a única maneira de fazer um ótimo trabalho é fazendo o que você gosta de fazer".

Ficar frente a frente com as nossas fraquezas e fracassos de cabeça erguida não é nada fácil, porém é fundamental para evoluirmos e superá-los. "O grande segredo na vida é que não há grande segredo. Qualquer que seja sua meta, você pode chegar lá, se estiver disposto a trabalhar".

Hoje poderei dizer sim que realizei todos os meus sonhos para esse projeto e espero que quando eu estiver bem velhinho, eu possa olhar pra traz e dizer: Valeu a pena!

Se nossos antepassados não tivessem tomado consciência desse poder, não haveria progresso. Einstein, Camões, Caxias, Osvaldo Cruz, Tiradentes, e tantos outros que se dedicaram ao progresso da humanidade e ao bem da nossa Pátria; foi porque eles em plena juventude tiveram um ideal, que hoje temos as mais belas e importantes criações na arte, na ciência e em tantos outros empreendimentos. Da mesma forma se os antepassados lajedenses não tivessem tomado consciência desse poder e assumido responsabilidades com um espírito heroico, poderia ser que Lajedo ainda fosse uma vila subordinada à Canhotinho, e o antigo sonho "viril e altaneiro" de nosso povo de emancipar Lajedo,

definitivamente não teria acontecido.

Direciono meus agradecimentos para aqueles que acreditaram em mim quando eu era um jovem de 16 anos, que com ousadia, iniciei esse trabalho. A todos os meus amigos e familiares pelo apoio e incentivo incondicional, desde aqueles mais próximos até aqueles mais distantes, nos quais faço da minha conquista um instrumento de gratidão.

Não será alguém, o sistema, as datas comerciais, as demandas da publicidade ou as convenções que guiam as grandes massas que vão determinar o dia que devo ou não reconhecer o valor de alguém importante em minha história. Hoje não é dia dos pais, também não é dia das mães, mas minha homenagem hoje é pra vocês Papai e Mamãe!

Minha dedicatória especial da primeira edição foi direcionada aos professores lajedenses por reconhecer a importância dessa classe profissional para o desenvolvimento de nossa sociedade. Vejo o professor como a alma da educação e o veículo para o progresso. Sem eles seria impossível adquirir a vitalidade o equilíbrio e a força para fazer de Lajedo um município comprometido com a formação de cidadãos intelectualmente capazes de trazer cada dia mais o progresso para o nosso município. E principalmente por reconhecer a importância que os professores que passaram em minha vida escolar, tiveram para a minha formação. Porém, essa segunda edição dedico, especialmente aos meus pais Paulo e Cláudia, que por diversas vezes dedicaram suas noites de sono para que pudesse dormir tranquilo, sonhar e realizar esses sonhos.

*“Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” Salmo 126:3*

Cada um aqui presente é o reflexo do otimismo que meus pais tiveram acreditando, investindo e caminhando comigo para a realização e concretização de mais uma grande obra: Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias.

Veja algumas fotografias do evento:

## Convite de Lançamento

O Pesquisador/Historiador Paulo Henrique Dias tem a honra de convidá-lo para o lançamento do livro: **"Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias"**. A Solenidade acontecerá no dia **02 de Agosto às 20h** no Centro de Treinamento, na Rua Duque de Caxias nº 82 (antigo Açougue Público).

*"Lajedo, Forte e brava creceu sua gente. Com vigor e devoção esta história de renúncia, conquistas e de glórias, que nas lutas da guerra é presente. E Lajedo de humilde aldeia, que a vida virou, não correu, pois prova de lutar sobrevivente, de almas simples e fiéis de heróis."*  
(Trecho do Hino Oficial)

SECRETARIA DE  
Cultura e do  
Desenvolvimento Cultural

PROFESSOR DE  
Cultura

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
SECRETARIA DE  
CULTURA

SECRETARIA DE  
CULTURA  
DE CULTURA  
PROTECTORIA

SECRETARIA DE  
CULTURA  
DE CULTURA  
PROTECTORIA



O primeiro exemplar do livro foi apresentado por Paulo Henrique  
a seus pais Paulo Dias e Cláudia Cordeiro



Paulo Henrique com a Secretária de Educação da época, a Srª Neide Félix.



Paulo Henrique com o ex vice – prefeito: Dr. Pedro José de Oliveira Melo.





Paulo Henrique com o artista plástico Zizi Ribeiro e sua esposa.



Paulo Henrique com o Cantor Toinho Chagas – idealizador do Luau na Praça. O mesmo cantou no evento.



Paulo Henrique com o poeta e cordelista Wilson China. O mesmo apresentou - se no evento.

**Paulo Henrique Dias agradece pelo recebimento do Título de Cidadão Honorífico Lajedense, concedido pelo Decreto Legislativo nº 04/2013:** (Reportagem publicada em O Jornal Lajedo em setembro de 2014).



Paulo Henrique recebendo o Prêmio de Cidadão Honorífico Lajedense pelo Vereador Armando Simões.

Na manhã do dia 7 de setembro de 2014 aconteceu à solenidade que outorgou Título de Cidadão Lajedense a pessoas que de alguma forma contribuíram para o engrandecimento do município. O jovem escritor Paulo Henrique Dias foi um dos homenageados. O vereador Armando Simões foi o autor do projeto de lei que outorgou a Paulo Henrique Dias o título de Cidadão Honorífico Lajedense.

Paulo Henrique Dias dos Santos nasceu na cidade de Canhotinho, no dia 23 de julho de 1993, mas desde sua infância reside no município de Lajedo com sua família. Filho de Paulo Dias dos Santos e Claudia Cordeiro. Aos 5 anos de idade iniciou seus estudos na Escola Municipal Profª. Zélia Moura Melo Ferreira. Em sua vida escolar também passou pelas escolas: Cinderela, Colégio Normal do Lajedo, concluindo o ensino médio no ano de 2010, na Escola Estadual Jornalista Manuel Amaral. Atualmente Paulo cursa o 5º período de Bacharelado em Direito, na FDG – Faculdade de Direito de Garanhuns.

- Autor de um Livro Lançado sobre a História do Município onde reside - Lajedo - PE. Título do Livro: "Lajedo: Uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias". 2011. 1ª edição. Edição artesanal.

- Vencedor do Prêmio Agente Jovem de Cultura – Diálogos e Ações Interculturais. 2012. Concedido pelo Ministério da Cultura - Governo Federal.

- É membro do CEHM - Centro de Estudos de História Municipal, um órgão do Governo Estadual vinculado ao CONDEPE/FIDEM

- Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco.

- Assinou a coluna: “Descrindo o Presente”, em O Jornal Lajedo durante cinco anos. Onde abordava temas atuais que são de interesse para o município. Atualmente responsável pela coluna “Lajedo de Ontem e Hoje” comparando fotos antigas com atuais de um mesmo lugar, proporcionando análise das mudanças do município de Lajedo.

- Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de

Garanhuns.

- Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo.

- Seu 2º livro, “Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”, foi lançado no dia 02 de agosto de 2013.

Segue o citado decreto legislativo na íntegra: Decreto Legislativo 04/2013

A Presidente da Câmara Municipal de Lajedo, estado de Pernambuco faz saber que o plenário aprovou e ela promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica outorgado o Título de Cidadão Honorífico Lajedense ao escritor Paulo Henrique Dias.

Art. 2º Esse decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogada as disposições em contrário.

Gabinete da Presidente da Câmara Municipal de Lajedo em 15 de Agosto de 2013.

Justificativa: É honroso como legislador apresentar esse projeto propondo à concessão desse Título Honorífico ao jovem escritor Paulo Henrique Dias, reconhecendo, assim sua capacidade e empenho no resgate da história Lajedense e como incentivador da cultura. Tê-lo como conterrâneo é um orgulho.



Paulo Henrique Dias com seus genitores Claudia Cordeiro e Paulo Dias.

“Fiquei imensamente feliz, por ser contemplado com esse título, que representou para mim o reconhecimento do trabalho que venho realizando em prol da valorização da história de nosso município. Agradeço ao vereador Armando Simões e ao Poder Legislativo por me outorgar esse título. Confesso que senti uma sensação de auto – realização. Sinto-me honrado, lisonjeado e orgulhoso pelas conquistas, trazendo comigo a certeza de que sonhos são possíveis! Vendo a concretização desse trabalho, e fomentando ações voltadas para a preservação do patrimônio histórico especialmente de nossa querida Lajedo” Disse Paulo Henrique.



## **Câmara Municipal de Lajedo**

- Casa Vereador José Vital dos Santos -

Decreto Legislativo 04/2013

Ementa: Outorga Título de cidadão Honorário Lajedense ao Escritor Paulo Henrique Dias

A Presidente da Câmara Municipal de Lajedo, Estado de Pernambuco, faz saber que o plenário aprovou e Ela promulga o seguinte Decreto Legislativo.

Art. 1º - Fica outorgado o Título de Cidadão Honorário Lajedense, ao Escritor Lajedense Paulo Henrique Dias.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor da data de sua publicação.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidente da Câmara Municipal de Lajedo, em 15 de Agosto de 2013.

**Justificativa:**

É honroso como legislador apresentar este projeto proponho a concessão deste Título honorífico ao jovem escritor Lajedense Paulo Henrique Dias, reconhecendo, assim, sua capacidade e empenho no resgate da história Lajedense e como incentivador da cultura. Tê-lo como conterrâneo é um orgulho.

*Edvânia Cosme de C. Nunes*  
**Edvânia Cosme de C. Nunes**  
**Presidente**

## Referências:

<http://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco>Acesso em 19/12/2014.

Pernambuco. Tribunal de Justiça. Centro de Estudos Judiciários. **História das Comarcas Pernambucanas. – 2 ed. – Recife.** O Tribunal, 2010.

ALMEIDA, Baptista de; SIQUEIRA, Cícero. **O Centenário da Independência em Canhotinho.** Canhotinho: Edição do autor, 1922.

BARBOSA, José Paulo. **Álbum histórico de Lajedo.** Lajedo: Edição do autor, 1969.

LEITE, Alfredo. **História de Garanhuns.** 2ª ed. Garanhuns: Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 1983.

PORTO, José da Costa. **Canhotinho:** Notas sobre sua origem e evolução política. Canhotinho: Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 1978.

SILVA, Antônio de Oliveira e. **Lembranças da primavera:** Memórias. Lajedo: Edição do autor, 1995.

SILVA, José David da. **Reminiscências:** Minha terra – minha gente. Canhotinho: Edição do autor, 2006.

CÂMARA MUNICIPAL DE LAJEDO. Ata das sessões ordinárias de 19 de maio de 1949 e 5 de junho de 1949.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Ano XXV, n. 290. 28 dez. 1948.





Editora  
Universitária  
da UFRPE





Paulo Henrique Dias dos Santos nasceu na cidade de Canhotinho, no dia 23 de julho de 1993, mas desde sua infância reside no município de Lajedo com sua família. Recebeu no dia 7 de setembro de 2014 o título de “Cidadão Honorífico Lajedense” pelo Poder Legislativo Municipal de Lajedo, sendo autor do projeto de lei o vereador Armando Simões.

Filho de Paulo Dias dos Santos e Claudia Cordeiro. Aos 5 anos de idade iniciou seus estudos na Escola Municipal Professora Zélia Moura Melo Ferreira. Em sua vida escolar também passou pelas escolas: Cinderela, Colégio Normal do Lajedo, concluindo o ensino médio no ano de 2011, na Escola Estadual Jornalista Manuel Amaral. Atualmente Paulo cursa o 10º período de Bacharelado em Direito na AESGA – FDG Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns – Faculdade de Direito de Garanhuns e o 1º período de Pedagogia na UFRPE – UAG Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns.

- Autor do livro: "Lajedo: Uma Emocionante História de Lutas, Conquistas e Glórias". 2011. Edição do autor – artesanalmente.

- Vencedor do Prêmio Agente Jovem de Cultura – Diálogos e Ações Interculturais 2012 Concedido pela Secretaria da Cidadania e Diversidade Cultural - Ministério da Cultura - Governo Federal.

- Membro do CEHM - Centro de Estudos de História Municipal, órgão do Governo Estadual vinculado ao CONDEPE/FIDEM - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco.

- Assinou uma coluna em um jornal de circulação municipal, há cinco anos. Tendo por título: "Descrevendo o Presente" onde abordou temas atuais de interesse para o município.

- Membro do Instituto Histórico Geográfico e Cultural de Garanhuns – IHGCG

- Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Cultural de Lajedo IHGCL.

- Autor do livro “Lajedo – Uma História de Lutas, Conquistas e Glórias”. 2013. Publicado com incentivo cultural do Ministério da Cultura - Governo Federal.

- Idealizador/Fundador do Museu Virtual de Lajedo Adolphina Pacheco Sá dos Santos.



ISBN 978-85-7946-291-7



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO